

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FRANCISCO WILSON BATISTA JÚNIOR**

**ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS CAPTADOS PELAS ENTIDADES  
DO SEGMENTO DE EXPLORAÇÃO E REFINO DE PETRÓLEO LISTADAS NA  
BM&FBOVESPA NOS ANOS DE 2010 A 2014**

**DOURADOS/MS**

**2016**

FRANCISCO WILSON BATISTA JÚNIOR

**ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS CAPTADOS PELAS ENTIDADES  
DO SEGMENTO DE EXPLORAÇÃO E REFINO DE PETRÓLEO LISTADAS NA  
BM&FBOVESPA NOS ANOS DE 2010 A 2014**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Cristiane Mallmann Huppes

Banca Examinadora:

Professor Prof. Rafael Martins Noriller

Professor Prof. Juarez Marques Alves

DOURADOS/MS

2016

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Senhor dos Exércitos, que me deu saúde, fé e perseverança para chegar até este momento, em que realizo um sonho que é meu e de toda a minha família.

Aos meus pais, Wilson e Melânia, que mesmo distantes, sempre me incentivaram a conquistar este objetivo. Às minhas irmãs, Patrícia e Karla, que assim como meus pais, sempre me deram força nesta caminhada.

À minha orientadora, Professora Me. Cristiane Mallmann Huppes, que com muita dedicação, objetividade, cuidado e zelo soube direcionar-me da melhor forma possível na execução deste trabalho acadêmico, além de ser uma modelo de profissional e docente.

Aos professores Rafael Martins Noriller e Juarez Marques Alves, que compõem a banca examinadora deste trabalho, obrigado pelos exemplos positivos durante o curso, a camaradagem e auxílio para a confecção deste trabalho.

A todos os professores do FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD, que emprestaram seus conhecimentos e nos engrandeceram com suas experiências profissionais nestes últimos anos.

Aos irmãos de farda, que muitas vezes me ajudaram e ainda ajudam a carregar o fardo. Sem a ajuda dos senhores, o caminho seria mais longo e cansativo.

Aos amigos de turma, assim como àqueles, pelos momentos de apoio nas dificuldades.

E, em especial, à minha esposa, Iatiarya. Ao me dirigir para a universidade, era você quem cuidava dos nossos maiores tesouros, muitas vezes abrandando o seu choro. Você foi fundamental para eu alcançar este objetivo. E, aos meus filhos Pedro Ian e João Victor, que com apenas um olhar, tiravam todo o meu cansaço e são a razão de toda esta caminhada.

## RESUMO

A Demonstração do Valor Adicionado tem como função informar aos usuários a destinação da riqueza gerada pela entidade. A Lei 11.638/07 obrigou a todas as sociedades de capital aberto a elaborar e publicar esta demonstração, e o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, com papéis na BM&FBovespa, foi escolhido pelo autor para ser analisado com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas das entidades inseridas no segmento de Exploração e Refino, que estão disponibilizadas no sítio da BM&FBovespa. Foram realizadas a análise vertical e a análise horizontal, objetivando descobrir a destinação da riqueza gerada e a evolução destes valores no tempo. O estudo foi realizado tendo como base os dados das demonstrações dos anos de 2010 à 2014. Após as análises realizadas, tendo como base os resultados obtidos, foi possível traçar uma ordem na destinação da riqueza aos Agentes Econômicos. Constatou-se no trabalho 60,24% da riqueza distribuída é destinada para os Impostos, Taxas e Contribuições, sendo este o Agente Econômico que recebe a maior monta de recursos na distribuição do Valor Adicionado à Distribuir. O segundo maior beneficiado é a Remuneração do Capital de Terceiros, com o percentual de 17,17% da destinação total. O Agente Econômico Pessoal é o terceiro na ordem de destinação da riqueza gerada e distribuída, embora, numericamente, tenha a maior quantidade de beneficiários, perfazendo um total de 14,34% do valor distribuído. Finalizando a distribuição da riqueza, a Remuneração do Capital Próprio fica em último lugar na ordem de destinação de recursos, com 7,99% do Valor Adicionado Total a Distribuir.

Palavras-Chave: DVA, Geração de Riqueza, BM&FBovespa, Petróleo, Gás e Biocombustível.

## **ABSTRACT**

The Statement of Value Added function is to inform users of the allocation of the wealth generated by the entity. Law 11,638 / 07 forced all public companies to draw up this statement, and the oil industry, Gas and Biofuels, with roles in the BM&FBovespa, was chosen by the author to be analyzed based on the consolidated financial statements of the entities inserted in the Exploration and Refining segment, which are available on the website of BM FBovespa. They were performed vertical analysis and horizontal analysis, aiming to find out the destination of generated wealth and the evolution of these values over time. The study was conducted based on data from the statements of the years 2010 to 2014. After the analyzes, based on the results obtained, it was possible to trace an order in the allocation of wealth to economic agents. It was found at work 60.24% of distributed wealth is destined for Taxes and Contributions, which the Economic Engine is receiving the largest amounts of resources in the distribution of Value Added to Distribute. The second major benefit is the Third Capital Remuneration, with the percentage of 17.17% of the total allocation. The Economic Engine Personal is third in wealth allocation order generated and distributed, though, numerically, has the highest number of beneficiaries, for a total of 14.34% of the amount distributed. Finalizing the distribution of wealth, the Equity Compensation is last in resource allocation order, with 7.99% Value Added Total Distributable.

Keywords: SVA, Wealth generation, BM&FBovespa, Oil and Gas.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Análise Vertical - Valor Adicionado a Distribuir da Petróleo Brasileiro S.A. ....	32
Figura 2 - Destinação do Valor Adicionado à Distribuir da Petróleo Brasileiro S.A. ....	33
Figura 3 – Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da Petróleo Brasileiro S.A. ....	34
Figura 4 – Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da Petróleo Brasileiro S.A. ....	35
Figura 5 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. ....	36
Figura 6 - Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. ....	37
Figura 7 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. ....	38
Figura 8 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da OGX Petróleo e Gás S.A. ....	40
Figura 9 – Destinação do Valor Adicionado à Distribuir da OGX Petróleo e Gás S.A. ....	41
Figura 10 - Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da OGX Petróleo e Gás S.A. ....	42
Figura 11 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da OGX Petróleo e Gás S.A. ....	43
Figura 12 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da QGEP Participações S.A. ....	44
Figura 13 - Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da QGEP Participações S.A. ....	45
Figura 14 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da QGEP Participações S.A. ....	46
Figura 15 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da Óleo e Gás participações S.A. ....	47
Figura 16 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da Óleo e Gás participações S.A. ....	48
Figura 17 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da Petrório S.A. ....	49
Figura 18 - Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da Petrório S.A. ....	50
Figura 19 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da Petrório S.A. ....	51
Figura 20 – Distribuição Relativa da riqueza gerada entre os Agentes Econômicos ....	57

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Adaptação das fontes de criação de riqueza pela entidade .....	22
Quadro 2 – Adaptação das formas de distribuição de riqueza produzida pela entidade .....	23
Quadro 3 – Demonstração do Valor Adicionado – Modelo I – EMPRESAS EM GERAL ...	24
Quadro 4 – Empresas do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis por segmento .....	29
Quadro 5 – Entidades do Subsetor de Exploração e Refino da BM&FBovespa.....	30
Quadro 7 – Demonstração do Valor Adicionado da Petróleo Brasileiro S.A. (Reais/mil - 2010-2014) .....	62
Quadro 8 – Demonstração do Valor Adicionado da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. (Reais/mil - 2010-2014) .....	63
Quadro 9 – Demonstração do Valor Adicionado da OGX Petróleo e Gás S.A. (Reais/mil - 2010-2014) .....	64
Quadro 10 - Demonstração do Valor Adicionado da QGEP Participações S.A. (Reais/mil - 2010-2014) .....	65
Quadro 11 - Demonstração do Valor Adicionado da Óleo e Gás Participações S.A. (Reais/mil - 2010-2014).....	66
Quadro 12 - Demonstração do Valor Adicionado da Petorio S.A. (Reais/mil - 2010-2014)...	67

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Análise das Receitas .....	52
TABELA 2 – Análise do Valor Adicionado à Distribuir .....	53
TABELA 3 – Análise Relativa do Pessoal em relação ao Valor Adicionado à Distribuir.....	53
TABELA 4 - Análise Relativa dos Impostos, Taxas e Contribuições em relação ao Valor Adicionado à Distribuir .....	54
TABELA 5 - Análise Relativa da Remuneração do Capital de Terceiros em relação ao Valor Adicionado à Distribuir .....	55
TABELA 6 - Análise Relativa da Remuneração do Capital Próprio em relação ao Valor Adicionado à Distribuir .....	55
Tabela 7– Distribuição de riqueza gerada pelos Agentes Econômicos em valores relativos...	56



## LISTA DE SIGLAS

AH.....	- Análise Horizontal
AV.....	- Análise Vertical
BNDES..	- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CPC.....	- Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CFC.....	- Conselho Federal de Contabilidade
COFINS	- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
CVM.....	- Comissão de Valores Mobiliários
DOAR.....	- Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos
DMPL....	- Demonstração das mutações do patrimônio líquido
DRE.....	- Demonstração do Resultado do Exercício
DVA.....	- Demonstração do Valor Adicionado
FEA	- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
ICMS.....	- Imposto sobre Comércio, Mercadorias e Serviços
NBC T...	- Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 DEFINIÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA .....	14
1.2 OBJETIVOS .....	14
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	15
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2 REVISÃO TEÓRICA</b> .....	<b>18</b>
2.1 BALANÇO SOCIAL .....	18
2.2 VALOR ADICIONADO.....	19
2.3 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA .....	20
2.3.1 <i>Formação e Distribuição da Riqueza</i> .....	21
2.3.2 <i>Modelo de Apresentação da Demonstração do Valor Adicionado</i> .....	23
2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DE BALANÇOS.....	25
2.2.1 <i>Análise Vertical</i> .....	25
2.2.2 <i>Análise Horizontal</i> .....	26
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>27</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	27
3.1.1 <i>Tipologia da pesquisa quanto aos objetivos</i> .....	27
3.1.2 <i>Tipologia da pesquisa quanto aos procedimentos</i> .....	28
3.1.3 <i>Tipologia da pesquisa quanto à abordagem do problema</i> .....	29
3.2 OBJETO DA PESQUISA .....	29
3.2.1 <i>Resumo das análises a serem realizadas</i> .....	31
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>32</b>
4.1 ANÁLISE DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. ....	32
4.1.1 <i>Análise Vertical do Valor Adicionado a Distribuir da Petróleo Brasileiro S.A.</i> ....	32
4.1.2 <i>Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da Petróleo Brasileiro S.A.</i> .....	34
4.1.3 <i>Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da Petróleo Brasileiro S.A.</i> .....	34
4.2 ANÁLISE DA REFINARIA DE PETRÓLEO MANGUNHOS S.A. ....	35
4.2.1 <i>Análise Vertical do valor Adicionado à Distribuir da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.</i> .....	36
4.2.2 <i>Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.</i> .....	37
4.2.3 <i>Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.</i> .....	38
4.3 ANÁLISE DA OGX PETRÓLEO E GÁS S.A. ....	39
4.3.1 <i>Análise Vertical do Valor Adicionado à Distribuir da OGX Petróleo e Gás S.A.</i> ....	40
4.3.2 <i>Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da OGX Petróleo e Gás S.A.</i> .....	42
4.3.3 <i>Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da OGX Petróleo e Gás S.A.</i> .....	43
4.4 ANÁLISE DA QGEP PARTICIPAÇÕES S.A. ....	44
4.4.1 <i>Análise Vertical do Valor Adicionado à Distribuir da QGEP Participações S.A.</i> ..	44
4.4.2 <i>Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da QGEP Participações S.A.</i> .....	45
4.4.3 <i>Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da QGEP Participações S.A.</i> .....	45
4.5 ANÁLISE DA ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A. ....	46

4.5.1 <i>Análise Vertical do Valor Adicionado à Distribuir da Óleo e Gás Participações S.A.</i> .....	47
4.5.2 <i>Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da Óleo e Gás Participações S.A.</i> .....	47
4.5.3 <i>Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da Óleo e Gás Participações S.A.</i> ....	47
4.6 ANÁLISE DA PETRORIO S.A.....	48
4.6.1 <i>Análise Vertical do Valor Adicionado à Distribuir da Petrório S.A.</i> .....	49
4.6.2 <i>Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da Petrório S.A.</i> ...	50
4.6.3 <i>Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da Petrório S.A.</i> .....	51
4.7 ANÁLISE CONJUNTA DOS VALORES RELATIVOS E ABSOLUTOS DAS ENTIDADES DO SEGMENTO DE EXPLORAÇÃO E/OU REFINO.....	52
4.7.1 <i>Análise em relação à Receita</i> .....	52
4.7.2 <i>Análise em relação ao Valor Adicionado à Distribuir</i> .....	53
4.7.3 <i>Análise Relativa Distributiva em relação ao Pessoal</i> .....	53
4.7.4 <i>Análise Relativa Distributiva em relação aos Impostos, Taxas e Contribuições</i> ....	54
4.7.5 <i>Análise Relativa Distributiva em relação à Remuneração de Capital de Terceiros</i>	54
4.7.6 <i>Análise Relativa Distributiva em relação à Remuneração de Capital Próprio</i> .....	55
<b>4.8 ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA ENTRE OS AGENTES ECONÔMICOS</b> .....	<b>56</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>58</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>60</b>
<b>– APÊNDICES –</b> .....	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em 28 de dezembro de 2007, foi sancionada a Lei nº 11.638/2007, que passou a vigorar em 1º de janeiro de 2008, alterando aspectos que dizem respeito à Contabilidade no Brasil, como o reconhecimento de Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido, assim como, a obrigatoriedade de publicação das Demonstrações Contábeis. Em seu art. 176, obriga as companhias de capital aberto, elaborar e publicar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que contemplará “o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, fornecedores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída”.

Para Iudícibus (2000, p. 28 *apud* CORRÊA, 2010, p. 4):

O objetivo principal da contabilidade (e dos relatórios por ela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. Isto exige um conhecimento do modelo decisório do usuário e, de forma mais simples, é preciso perguntar ao mesmo qual a informação que julga relevante ou as metas que deseja maximizar, a fim de delinear o conjunto de informações pertinentes.

Cada demonstrativo contábil produzido pelas entidades atende a uma finalidade diferente, com informações distintas para os usuários. Segundo o Pronunciamento Técnico nº 09 (CPC 09, 2008), a DVA foi concebida com o intuito de evidenciar, tornando pública, a responsabilidade social da organização, ou seja, dar ciência ao usuário da informação contábil à forma como está sendo distribuída a riqueza gerada pela entidade.

De acordo com Santos (2007), até o início da década de 60, os usuários da contabilidade, em sua grande maioria, mostravam-se satisfeitos com as informações obtidas através das demonstrações contábeis mais usuais, destacando: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados do Exercício (DRE), Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e as Notas Explicativas, que complementam as referidas demonstrações. Normalmente, dentre os principais usuários dessas informações, eram destacados: sócios, acionistas, proprietários e outros assemelhados, debenturistas, fornecedores e financiadores de forma geral, empregados, sindicatos, prestadores de serviço, agentes públicos, dentre outros.

Porém, no final da década de 60 do século XX, movimentos iniciados na França, Alemanha e Inglaterra, reivindicavam em relação à responsabilidade coletiva das empresas, e tais exigências começaram a ser mais ostensivas. Esses movimentos queriam ser beneficiados com informações que atendesse mais diretamente a esses usuários e tivessem uma maior utilidade para os mesmos. Eram solicitadas informações relativas à remuneração, encargos

sociais, formação profissional, condições de higiene, segurança no trabalho dentre outros. Com as fortes pressões sociais, a França foi pioneira no assunto, e introduziu de forma obrigatória para empresas com número superior a 299 empregados, o Balanço Social. (SANTOS, 2007).

Observa-se que, do final da década de 60, onde os franceses iniciaram a publicação dessas informações de cunho econômico-social para as empresas com número de funcionário igual ou superior a trezentos, até o ano em que a Lei nº 11.638/2007 passou a vigorar no Brasil, passaram-se aproximadamente quarenta anos. Antes da Lei, algumas entidades publicavam a DVA como parte do Balanço Social, mas somente a partir de janeiro de 2008 que ela se tornou obrigatória para as sociedades de capital aberto.

Sobre o Balanço Social, Santos (2007, p. 13) escreve:

Assim, com a ênfase que atualmente se está dando às questões relacionadas ao Balanço Social, abre-se grande e nova perspectiva de utilização do instrumental proporcionado pela Contabilidade para o entendimento das relações empresa-sociedade; dentro desse enfoque, não há dúvida de que uma das vertentes possíveis estará bastante calcada na Demonstração do Valor Adicionado, pois é essa demonstração que será capaz de atender às necessidades relativas a informações sobre a riqueza gerada e à forma de sua distribuição em cada empresa. Essas informações, facilmente obtidas através dessa que poderia ser considerada a “caçula das demonstrações contábeis”, serão de muita valia em futuras discussões sociais. Vale destacar que, comparada às demonstrações contábeis tradicionais, a DVA é ainda pouco conhecida e difundida entre os preparadores e usuários da Contabilidade no Brasil.

Com base no texto citado, observa-se que a contabilidade tem o dever de informar aos usuários, além das informações econômico-financeiras, a forma que as entidades interagem com a sociedade em que estão inseridas. O Balanço Social foi o embrião dessas informações de cunho social, foi a forma encontrada para que o usuário tomasse conhecimento da importância de determinada entidade no âmbito econômico-social regional.

Segundo Cunha, Ribeiro e Santos (2005, p. 9):

Dentre as vertentes do Balanço Social, destaca-se a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que produz informações referentes à riqueza gerada pela empresa e a forma como foi feita sua distribuição aos agentes econômicos que ajudaram a produzi-la: os empregados, o governo, e os detentores de capitais, sócios, acionistas e financiadores externos.

A DVA e o Balanço Social vêm sendo incentivados no Brasil à aproximadamente quinze anos, quando surgiram os primeiros trabalhos científicos sobre o tema, no final da década de 80, com um artigo escrito pelo professor Eliseu Martins, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA-USP. (CUNHA, 2002 *apud* CORRÊA, 2010, p. 9).

O Conselho Federal de Contabilidade, em 2005, aprovou através da Resolução 1.010/2005 uma norma, a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado, que trouxe

informações que deveriam ser evidenciadas na DVA e como se daria sua estrutura, mas ainda inserida no Balanço Social (CORRÊA, 2010). Porém, somente em 2007, com a emissão do CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, que o demonstrativo foi desmembrado do Balanço Social e emitido pelas empresas com base nas finalidades, estrutura e elaboração definidas pela Lei 11.638/07.

Assim, observa-se que por mais de uma década, trabalhos, resoluções e normas foram emitidas para balizar a confecção da DVA, que tem um papel importantíssimo no tocante à informação da formação e destinação da riqueza gerada. Através desta demonstração, é possível identificar a contribuição de uma entidade para o meio em que ela está inserida.

### 1.1 DEFINIÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA

A pergunta de pesquisa pode ser definida, *lato sensu*, como qualquer questão que dá margem à hesitação ou perplexidade, por ser difícil de explicar ou de resolver, como por exemplo: problemas técnicos, sociais, entre outros (FERREIRA, 2004 apud VIEIRA, 2010 p. 21). De acordo com Figueiredo e Souza (2011, p. 136), “a formulação do problema consiste em apresentar a dificuldade teórica ou prática com a qual se defronta, cuja solução poderá ser encontrada com a realização de uma pesquisa”.

Para Oliveira (2008, p. 131):

Na pesquisa, o problema sempre se apresenta na forma de uma interrogação. O trabalho será desenvolvido para responder essa pergunta, que, por determinar o objetivo específico, é a própria razão de ser do trabalho científico. Portanto, antes da elaboração do trabalho, é preciso ter ideia clara do problema a ser resolvido.

Como é possível observar, o problema será um norteador do trabalho científico. Através da busca da resposta para esse questionamento que o trabalho se desenvolverá. Ainda, considerando o interesse de aprendizado sobre o tema proposto, DVA, assim como a curiosidade de analisar como são distribuídos os recursos sob as prerrogativas da elaboração e divulgação da DVA, esta pesquisa questiona: **Como foram distribuídos os recursos captados pelas entidades do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, segmento de exploração e refino listadas na BM&FBOVESPA nos anos de 2010 a 2014?**

### 1.2 OBJETIVOS

Para Figueiredo e Souza (2011), os objetivos devem responder às perguntas: para quê? Aonde se quer chegar? Ninguém pode caminhar sem uma direção definida, sem saber para onde vai e para onde pretende chegar. A descrição do objetivo representa o ponto de chegada, são os

fins teóricos ou práticas que se pretende atingir com a realização do estudo. Geralmente, são elaborados usando-se verbos no infinitivo e devem identificar uma ação possível de ser desenvolvida. Os objetivos são classificados em geral e específicos.

Segundo Oliveira (2008), o objetivo geral procura abordar de uma forma mais ampla a pesquisa a ser realizada. Intrínsecos ao objetivo geral encontram-se os objetivos específicos, que irão definir os pontos centrais do trabalho. Isso quer dizer que, dentro da ideia geral do trabalho, deve-se ressaltar a ideia específica a ser desenvolvida. É essa delimitação que vai permitir o avanço da pesquisa na sua devida profundidade, pois a generalização são fatores que acabam impedindo a execução de trabalhos produtivos.

Em resumo, o objetivo irá indicar o direcionamento do estudo a ser realizado, conferindo uma visão global ao trabalho. Em consonância com este, os objetivos específicos serão elaborados de forma a detalhar a forma que será direcionada a pesquisa a fim de responder os questionamentos do trabalho.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Descrever como foram distribuídos os recursos captados pelas entidades do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, segmento de exploração e refino listadas na BM&FBovespa nos anos de 2010 a 2014, à luz das prerrogativas estabelecidas para elaboração e divulgação da DVA.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Para alcançar o objetivo descrito, estão elencados os seguintes objetivos específicos:

- Estudar teoricamente os aspectos que norteiam as definições da DVA e as prerrogativas para a sua elaboração e divulgação;
- Identificar as empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBovespa;
- Coletar a demonstração contábil denominada DVA das empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBovespa nos anos de 2010 a 2014;
- Analisar como estão sendo distribuídos os recursos captados pelas empresas; e
- Descrever sobre a distribuição dos recursos.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

De acordo com Figueiredo e Souza (2011, p. 134), a justificativa é a exposição dos motivos ou razões para a realização do estudo. Deve ser ressaltado pelo pesquisador o porquê,

da ideia do trabalho que será objeto de investigação, sua relevância teórica e prática e sua afinidade com o tema. Corroborando com o conceito apresentado, primeiramente buscou-se estudos que tratassem sobre o tema DVA.

Rodrigues Jr (2003, p. 21) escreve sobre as ‘Guerras Fiscais’ travadas entre alguns governos estaduais. Cita em seu estudo o caso da montadora *Ford* e o Governo do Estado da Bahia que, como a concessão de incentivos fiscais federais e estaduais, e de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), provocou questionamentos por parte do Governo do Estado de São Paulo, que era o local da sede da empresa. Observa-se que esse esforço feito pelos estados para ter uma entidade de destaque nacional em seu território ocorre por conta do poder de mudança socioeconômico que essas entidades possuem. Esse ‘poder’ atribuído à elas é comprovado por meio da análise de seus demonstrativos contábeis, destacando-se entre estes, a DVA.

Nota-se que, com base nos dados fornecidos pela DVA, as entidades podem obter benefícios e vantagens dos setores: público e privado, tendo em vista que na demonstração fica evidenciada quantitativamente a contribuição da empresa para os diversos agentes econômicos. De posse desses dados, é possível apoiar as instalações fabris, subsidiando recursos, incentivando o consumo, fazendo doações de terrenos, etc.

Silva, Souza e B. Silva (2005, p. 12), descrevem sobre a importância de conhecer a entidade e seu valor de contribuição na sociedade. Concluem que “a Demonstração do Valor Adicionado é de grande utilidade dentro do novo contexto socioeconômico vivido atualmente pelas empresas, evidenciando toda a geração de riqueza e sua distribuição aos elementos que contribuíram para a sua formação, atendendo aos diversos usuários”.

Vieira (2010, p. 131) escreve sobre as verdades e mitos na interpretação da DVA, e conclui que “a existência da DVA dá-se de modo particular no Brasil, pois ela se apresenta de forma mais consistente que em outros países, por meio de amarrações com outras demonstrações contábeis, em especial a DRE, que são costumeiramente auditadas”. Dessa forma, a DVA é um demonstrativo confiável para uma avaliação da formação e distribuição da riqueza gerada pelas entidades a serem estudadas.

Com o conhecimento da destinação das riquezas de uma entidade, é possível identificar o papel que esta desempenha no contexto econômico-social em que está inserida. Sendo assim, conhecer teoricamente a DVA e analisar esta demonstração das entidades do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis com papéis na BM&FBovespa na distribuição de riqueza aos agentes econômicos, além de contribuir para futuras pesquisas, colabora com o conhecimento deste pesquisador. Ainda, sobre as motivações de escolha deste setor, foi o fato de uma das entidades,



Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás), estar incluída entre empresas citadas em uma investigação da Polícia Federal, envolvendo a alta diretoria da empresa e políticos do Executivo e Legislativo brasileiro.

A DVA foi recentemente exigida à publicidade, e por este motivo, a sua finalidade, confecção e análise ainda são desconhecidas por muitos profissionais e acadêmicos de ciências contábeis, uma vez que um nicho relativamente pequeno de entidades tem esta demonstração como obrigatória. Assim, torna-se um assunto relevante para um estudo acadêmico, pois esse grupo de empresas que, obrigatoriamente, às confeccionam são entidades, geralmente, de grande porte e de grande importância econômico-social nas regiões e/ou países onde estão instalados. Logo, os profissionais que detêm o conhecimento sobre a DVA estarão à frente dos demais na concorrência por oportunidades de trabalho nos setores onde essas empresas estão inseridas.

A ferramenta escolhida para a análise das Demonstrações foi a Análise Vertical e Análise Horizontal. A primeira, amplamente utilizada para obter a valoração relativa dentro de uma estrutura já consolidada, como, por exemplo, um exercício financeiro. O que é de grande valia para a exposição que se propõe. A segunda, muito importante para a verificação de situações similares do tempo. O que evidencia as tendências dos diversos agentes econômicos, no tocante a evolução da destinação da riqueza gerada. Por estas razões, que estas duas ferramentas contábeis foram utilizadas para subsidiar as análises propostas.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Segundo Gonçalves et al. (2011, p.15), “ a revisão de literatura exige pesquisa, leitura, fichamento e resumo de trabalhos que já trataram do mesmo tema-problema, a fim de se evitar repetição de pesquisa”. Nesta busca, o pesquisador deve dar prioridade para outros trabalhos acadêmicos como: dissertações, teses e revistas especializadas, sempre objetivando tomar conhecimento da ideia de outros autores sobre o assunto em estudo e concatenar com suas no decorrer da pesquisa desenvolvida.

Nesta perspectiva, o presente estudo realizou a revisão da literatura, quanto aos seguintes assuntos: balanço social, valor adicionado e respectiva demonstração contábil que corresponde a demonstrar este aspecto formação, distribuição e modelos de apresentação. Ainda, como ferramenta de análise, foi descrito sobre a análise vertical e horizontal de balanços.

### 2.1 BALANÇO SOCIAL

De acordo com De Luca (1998. p. 23):

Balanço Social é o documento pela qual a empresa apresenta dados que permitam identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

O Balanço Social, segundo Tinoco (2001, p. 14): “É um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários.” De acordo com a literatura, a DVA estava inserida no contexto do Balanço Social, e com o advento da Lei nº 11.638/2007, tornou-se uma demonstração independente.

A DVA, que surgiu do Balanço Social, carrega consigo o mesmo princípio da evidenciação contábil desta, destacando a sua contribuição no âmbito social. Em outras palavras, a DVA evidencia de forma individualizada a riqueza gerada em determinado intervalo de tempo, assim como a forma que esta riqueza foi distribuída. Santos (2007, p. 37) escreve que a DVA “deve ser entendida como a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade.”

Assim, torna-se evidente que a DVA tem importante papel para a determinação do grau de contribuição econômico-social proporcionado por uma entidade em uma determinada região. Santos (2007) ainda afirma que esses dados fornecidos na DVA são amplamente utilizados por

agentes públicos, para a concessão de isenções tributárias, doação de terrenos dentre outros benefícios, para que uma entidade com elevado grau de distribuição de renda instale-se em determinado local.

## 2.2 VALOR ADICIONADO

Para um melhor entendimento da forma de elaboração da DVA, é preciso entender o conceito de Valor Adicionado. Segundo o CPC 09 (2008, p. 3): “representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade”.

Contabilistas e economistas têm se manifestado sobre o que seria o Valor Adicionado. Segundo Simonsen (1975, p. 83):

Denomina-se valor adicionado em determinada etapa de produção à diferença entre o valor bruto de produção e os consumos intermediários nessa etapa. Assim, o produto nacional pode ser concebido como a “soma dos valores adicionados, em determinado período de tempo, em todas as etapas dos processos de produção do país”

Para Dernburg e McDougall (1971, p. 35):

A demonstração de produto nacional dos Estados Unidos é apresentada pelo Departamento de Comércio de uma forma muito similar de como faz uma empresa particular. Este fato não deve causar nenhuma surpresa, já que ambas estas contas são formuladas por razões muito semelhantes. Na verdade, uma grande parte do material usado na confecção da conta do produto nacional é derivada do balanço das empresas. Estes balanços são tomados como nossos pontos de partida.

Para De Luca (1992, CFC, p. 56), “o valor adicionado de uma empresa representa o quanto de valor ela agrega aos insumos que adquire num determinado período e é obtido, de forma geral, pela diferença entre as vendas e o total dos insumos adquiridos de terceiros”. Observando as concepções dos autores, é possível inferir que o valor adicionado é o valor acrescido em determinado produto durante o seu processo produtivo, e que o conceito também é atribuído a riqueza gerada pela entidade.

Para esclarecer o conceito de riqueza, amplamente descrito no âmbito da DVA, Casenza (2003 *apud* BISPO, 2009, p. 99) escreve:

O cálculo do valor adicionado apresenta algumas divergências em função da diferença de enfoque utilizado para o seu conhecimento pelos Contadores e pelos Economistas. Na área econômica, o conceito de riqueza é obtido a partir da produção, ao passo que, contabilmente, é tomado como base o montante das vendas.

Santos (2007, p. 34), exemplifica estas duas abordagens da seguinte forma:

Imagine-se uma empresa que, em determinado período, não consiga realizar uma venda sequer. Dentro do conceito contábil, nesse período, o valor adicionado por esta empresa, isto é, a riqueza gerada e distribuída por ela, seria igual a zero. Neste aspecto, o conceito econômico é mais consistente que o contábil e apresentaria como valor adicionado, dentro dos critérios do conceito de produção, a diferença entre o valor de mercado e os insumos pagos a terceiros no processo produtivo. Mas, como já destacado, essas diferenças podem ser reconciliadas e não deverão constituir impedimento para se utilizar o conceito contábil de valor adicionado.

Como citado, existem duas doutrinas a respeito da conceituação de riqueza, que se confunde com o conceito de valor adicionado, o conceito dos economistas e o dos contabilistas. Será adotado neste trabalho o conceito dos contabilistas, mesmo porque os valores estimados e reconhecidos na contabilidade, através de previsões, em algum momento no futuro serão ajustados com os valores reais, ou seja, o conceito contábil nesse ajuste final prevalecerá.

### 2.3 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA

De acordo com Santos (2007, p. 39):

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA, **componente importantíssimo do Balanço Social**, deve ser entendida como a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição, da riqueza de uma entidade. (**grifo nosso**)

Iudicibus et al. (2007, p. 9) afirmam que: “a DVA tem como objetivo principal informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição”. No entanto, a DVA não entra em conflito com a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), ambas evidenciam a geração de riqueza da entidade, porém, gerando informações, tendo como base pontos de vista diferentes, ou seja, a forma de evidenciar estas informações e a sua destinação.

Segundo Tinoco (2001, p. 68 *apud* PINTO e RIBEIRO, 2004, p. 4):

A elaboração da DVA não tem o objetivo de substituir a Demonstração do Resultado do Exercício, cuja função principal é informar como se forma o resultado líquido de determinado período. Na DVA, o objetivo principal é fornecer informações a diversos grupos participantes nas operações, ou seja, os “stakeholders”. Um aspecto importante no cálculo do valor adicionado é a base de mensuração, produção ou vendas.

Santos (1999) escreve que a forma de elaboração das duas demonstrações foca os mesmos gastos de forma distinta. Na DRE, os salários dos funcionários podem ser considerados despesas ou custos, de acordo com a atividade da entidade. Impostos são considerados como despesas, diminuindo o resultado final da organização. Pois, na DRE, os principais interessados são acionistas, cotistas, etc. e para eles, o resultado do exercício é a informação fundamental desse demonstrativo, pois a partir dele, que será a base para a divisão dos lucros, que esse investidor saberá a parte que lhe é devida.

A DVA, além de informar os lucros dos acionistas, vem evidenciar o destino das demais riquezas geradas, não considerando, por exemplo, os salários como despesa, mas como uma riqueza destinada aos funcionários.

Santos (1999, p. 99-100), esclarece:

Na Demonstração de Resultados o enfoque está dirigido para a linha do lucro e dessa forma seu interesse é muito maior para os proprietários, sócios ou acionistas. Os demais componentes da Demonstração de Resultados são apresentados de acordo com sua natureza e não com seus beneficiários. Por exemplo, na demonstração de resultados, as remunerações pagas aos empregados podem ser apresentadas como componentes do custo e/ou das despesas operacionais; os diversos impostos e taxas incidentes sobre as vendas, resultado, operações financeiras, (sic) etc. podem ser apresentados em linhas totalmente diversas na demonstração de resultados, e em alguns casos, como a contribuição social ao INSS, até junto com outros componentes que nada tem a ver com impostos ou contribuições; as despesas com aluguéis, da mesma forma que as remunerações pagas aos empregados, poderão compor o custo dos produtos vendidos e/ou as despesas operacionais. Já para a Demonstração do Valor Adicionado, a distribuição da riqueza gerada pela empresa obedecerá ao critério do beneficiário da renda. Assim, a distribuição será apresentada entre os detentores de capitais, acionistas e financiadores externos, os trabalhadores, destacando-se os salários e encargos e, finalmente, a parte relativa aos impostos, sejam eles municipais, estaduais ou federais.

Essa riqueza, evidenciada na DVA, de acordo com os modelos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, no campo “Valor Adicionado Total a Distribuir”, será distribuída de acordo com os seus destinos regulamentados pelo pronunciamento. Assim, os usuários poderão verificar a importância econômico-social da entidade para a região em que estão inseridas.

### **2.3.1 Formação e Distribuição da Riqueza**

De acordo com o CPC 09, a DVA é composta por duas partes. Em sua primeira, é detalhada a formação da riqueza criada pela entidade. Os principais itens da criação da riqueza são a Receita deduzidos os Insumos adquiridos de terceiros e Valor Adicionado Recebido em transferência. No Quadro 1, são elencados as contas que se adéquam a cada item de criação da riqueza. As contas consideradas como Receita estão descritas na primeira linha e, destas são descontados os Insumos adquiridos de terceiros, que, igualmente, têm suas contas exemplificadas na respectiva linha.

Após essa subtração, chegar-se-á ao Valor Adicionado Bruto. O valor resultante sofrerá um decréscimo de depreciação, amortização e/ou exaustão e, posteriormente, terá um acréscimo do valor Adicionado Recebido em Transferência, que tem suas contas descritas na terceira linha do mesmo quadro.

RIQUEZA CRIADA	ESPECIFICIDADES
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Venda de mercadorias, produtos e serviços - inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cômputo dessas receitas.</li> <li>•Outras receitas - da mesma forma que o item anterior, inclui os tributos incidentes sobre essas receitas.</li> <li>•Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Constituição/Reversão - inclui os valores relativos à constituição e reversão dessa provisão.</li> </ul>
Insumos adquiridos de terceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos - inclui os valores das matérias-primas adquiridas junto a terceiros e contidas no custo do produto vendido, das mercadorias e dos serviços vendidos adquiridos de terceiros; não inclui gastos com pessoal próprio.</li> <li>•Materiais, energia, serviços de terceiros e outros - inclui valores relativos às despesas originadas da utilização desses bens, utilidades e serviços adquiridos junto a terceiros.</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> <i>Nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, energia etc. consumidos, devem ser considerados os tributos incluídos no momento das compras (por exemplo, ICMS, PIS), recuperáveis ou não. Esse procedimento é diferente das práticas utilizadas na DRE.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Perda e recuperação de valores ativos - inclui valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos, etc. Também devem ser incluídos os valores reconhecidos no resultado do período, tanto na constituição quanto na reversão de provisão para perdas por desvalorização de ativos, conforme aplicação do CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (se no período o valor líquido for positivo, deve ser somado).</li> <li>•Depreciação, amortização e exaustão - inclui a despesa ou o custo contabilizados no período.</li> </ul>
Valor adicionado recebido em transferência	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Resultado de equivalência patrimonial - o resultado da equivalência pode representar receita ou despesa; se despesa, deve ser considerado como redução ou valor negativo.</li> <li>•Receitas financeiras - inclui todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem.</li> <li>•Outras receitas - inclui os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc.</li> </ul>

**Quadro 1 – Adaptação das fontes de criação de riqueza pela entidade**

**FONTE:** CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado (2008, p. 5 e 6)

A segunda parte da DVA deve mostrar, detalhadamente, como a riqueza foi distribuída. Esta distribuição é direcionada à quatro Agentes Econômicos principais, listados no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, e apresentados no Quadro 2, que especifica de forma clara, objetiva e livre de erros quais as características necessárias para que determinada conta seja englobada pelos Agentes Econômicos infra citados.

RIQUEZA DISTRIBUÍDA	ESPECIFICIDADES
Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Remuneração direta - representada pelos valores relativos a salários, 13º salário, honorários da administração (inclusive os pagamentos baseados em ações), férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc.</li> <li>•Benefícios - representados pelos valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria etc.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•FGTS – representado pelos valores depositados em conta vinculada dos empregados.</li> </ul>
Impostos, taxas e contribuições	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Federais – inclui os tributos devidos à União, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Estados, Municípios, Autarquias etc., tais como: IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS. Inclui também a contribuição sindical patronal.</li> <li>•Estaduais – inclui os tributos devidos aos Estados, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Municípios, Autarquias etc., tais como o ICMS e o IPVA.</li> <li>•Municipais – inclui os tributos devidos aos Municípios, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte às Autarquias, ou quaisquer outras entidades, tais como o ISS e o IPTU.</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> <i>Valores relativos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições ao INSS (incluídos aqui os valores do Seguro de Acidentes do Trabalho) que sejam ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a empresa esteja sujeita. Para os impostos compensáveis, tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, e representam a diferença entre os impostos e contribuições incidentes sobre as receitas e os respectivos valores incidentes sobre os itens considerados como “insumos adquiridos de terceiros”</i></p>
Remuneração de capitais de terceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Juros - inclui as despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras formas de obtenção de recursos. Inclui os valores que tenham sido capitalizados no período.</li> <li>•Aluguéis - inclui os aluguéis (inclusive as despesas com arrendamento operacional) pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos.</li> <li>•Outras - inclui outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.</li> </ul>
Remuneração de capitais próprios	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos - inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros. Devem ser incluídos apenas os valores distribuídos com base no resultado do próprio exercício, desconsiderando-se os dividendos distribuídos com base em lucros acumulados de exercícios anteriores, uma vez que já foram tratados como “lucros retidos” no exercício em que foram gerados.</li> <li>•Lucros retidos e prejuízos do exercício - inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo.</li> <li>•As quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de Juros sobre o Capital Próprio – JCP, independentemente de serem registradas como passivo (JCP a pagar) ou como reserva de lucros, devem ter o mesmo tratamento dado aos dividendos no que diz respeito ao exercício a que devem ser imputados.</li> </ul>

**Quadro 2 – Adaptação das formas de distribuição de riqueza produzida pela entidade**

**FONTE:** CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado (2008, p. 6 e 7)

O Quadro 2 evidencia os agentes econômicos para os quais a riqueza gerada é destinada. Como se pode observar, um desses agentes econômicos são os impostos, taxas e contribuições, que têm seus valores elencados somente na distribuição da riqueza. Isso ocorre de forma diferente da DRE, onde aqueles são considerados como despesa e não, agentes econômicos.

### 2.3.2 Modelo de Apresentação da Demonstração do Valor Adicionado

Segundo o Pronunciamento Técnico nº 09 (CPC 09, 2008, p. 4), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – Demonstração do Valor Adicionado:

Para os investidores e outros usuários, essa demonstração proporciona conhecimento das informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida. A decisão de recebimento por uma comunidade de investimento pode ter nessa demonstração um instrumento de extrema utilidade e com informações que, por exemplo, a demonstração de resultados por si só não é capaz de oferecer.

Com a publicação do CPC 09, três modelos da DVA foram indicados. No caso deste estudo, cabe o Modelo I indicado às empresas em geral. Os outros dois modelos (II e III) dizem respeito às Instituições Financeiras Bancárias e Seguradoras, respectivamente.

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
<b>1 – RECEITAS</b>		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços; 1.2) Outras receitas; 1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios; 1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição).		
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIRO (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)</b>		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos; 2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros; 2.3) Perda / Recuperação de valores ativos; 2.4) Outras (especificar).		
<b>3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		
<b>4 – DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>		
<b>5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>		
<b>6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial; 6.2) Receitas financeiras; 6.3) Outras.		
<b>7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>		
<b>8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)</b>		
<b>8.1) Pessoal</b> = 8.1.1 – Remuneração direta; 8.1.2 – Benefícios; 8.1.3 – F.G.T.S		
<b>8.2) Impostos, taxas e contribuições</b> = 8.2.1 – Federais; 8.2.2 – Estaduais; 8.2.3 – Municipais.		
<b>8.3) Remuneração de capitais de terceiros</b> = 8.3.1 – Juros; 8.3.2 – Aluguéis; 8.3.3 – Outras		
<b>8.4) Remuneração de Capitais Próprios</b> = 8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio; 8.4.2 – Dividendos; 8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício; 8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

(\*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.

**Quadro 3 – Demonstração do Valor Adicionado – Modelo I -- EMPRESAS EM GERAL**

**FONTE:** CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado (2008, p. 16 e 17)

Do total das receitas são deduzidos os insumos, depreciação, exaustão e amortização. Deste valor, somam-se os valores recebidos em transferência, formando assim o Valor Adicionado Total a Distribuir. Esta distribuição será direcionada aos agentes: pessoal; Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de capitais de terceiros e Remuneração de capital próprio.



## 2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DE BALANÇOS

Segundo Santos et al (2006, p. 107):

O aprofundamento da análise de determinada empresa é propiciado pela análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis, já que estas possibilitam a observação de pormenores não capturados pela análise direta das demonstrações contábeis, bem como da análise através de indicadores.

Como explanado acima, as análises verticais e horizontais complementam e suprem informações não evidenciadas por outros indicadores ou até mesmo a análise direta dos demonstrativos, fazendo com que este artifício seja de grande valia para a análise de uma entidade.

Para Iudícibus (1998, p. 89):

A análise de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. De um lado, mais aponta problemas a serem investigados do que indicam soluções; de outro, desde que convenientemente utilizada, pode transformar-se num poderoso “painel de controle” da administração.

As análises, como citado, possuem limitações. A informação oferecida e a forma de utilização dessas informações pelo analista é que trará benefícios para a entidade e os interessados nessas informações, pois como explicado acima, essas informações gerarão um banco de dados poderoso, chamado de painel de controle, que indicará a situação da empresa.

### 2.2.1 Análise Vertical

Segundo Iudícibus (1998, p. 93), “este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Para Santos et al (2006, p. 108):

A análise vertical das demonstrações contábeis evidencia a participação em termos percentuais de cada rubrica de determinada demonstração em relação a um totalizador, a exemplo do total do ativo, receita líquida, total das origens de recursos, etc., permitindo ao analista identificar os itens mais significativos na composição de cada demonstração contábil, bem como a análise de sua tendência futura com base na comparação de vários períodos.

Pode-se observar que na Análise Vertical (AV), um montante será a base para o cálculo das demais rubricas, por exemplo, no caso específico da DVA, este valor poderá ser o da Receita Líquida, ou do Valor Adicionado Líquido produzido pela Entidade, e a partir deste, as demais rubricas serão comparadas num mesmo exercício. E posteriormente, esses dados serão comparados entre os exercícios diferentes para que se vislumbre possíveis tendências de crescimento ou decréscimo de uma determinada rubrica.

### 2.2.2 Análise Horizontal

Outra análise compatível às demonstrações contábeis é a Análise Horizontal (AH), que tem a finalidade de “apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências” (IUDÍCIBUS, 1998, p. 90)

Para Santos et al (2006, p. 110):

A análise horizontal das demonstrações contábeis evidencia a variação ocorrida a cada período, em termos percentuais, de uma rubrica de determinada demonstração em relação a determinado ano, permitindo ao analista identificar a evolução no tempo de determinado item que compõe a demonstração contábil em análise.

Como observado, na análise horizontal, será feita uma comparação das demonstrações no decorrer do tempo, ou seja, índices do Balanço Patrimonial, por exemplo, do ano X1 de uma entidade será comparado com o mesmo índice do ano X0 desta empresa. Com essa análise poderá ser identificado uma melhora ou piora do referido índice.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Gonçalves (2011, p. 18), “em sentido bem amplo, a metodologia é a descrição detalhada sobre como será feita a pesquisa”. Todos os processos que deverão ser realizados, com os seus devidos procedimentos, para que se chegue aos objetivos da pesquisa, serão descritos na metodologia. Ao especificar a metodologia que será utilizada, são respondidos pontos que respondem “a um só tempo, às questões *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?*”. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 220). Portanto, as indagações citadas acima deverão ter o seu “caminho trilhado” na metodologia. Esta será a oportunidade que o autor terá para indicar quais processos serão utilizados e o porquê da utilização deste ou daquele procedimento.

À escolha desse caminho, dá-se o nome de delineamento, que nada mais é do que o rumo que a pesquisa tomará. Para o delineamento de uma pesquisa direcionada para a contabilidade existem várias tipologias aplicáveis. De forma simples, essas tipologias estão ligadas diretamente aos métodos que o autor da pesquisa utilizará para desenvolver o seu trabalho, para isso, o autor deverá especificar o delineamento de sua pesquisa. (RAUPP E BAUREN, 2004)

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Raupp e Bauren (2004, p. 76) explicam que:

No rol dos procedimentos metodológicos estão os delineamentos, que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido de articular planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo. Não há um tipo de delineamento particular para o estudo de questões relacionadas à Contabilidade. No entanto, encontram-se tipos de pesquisas que mais se ajustam à investigação de problemas dessa área do conhecimento.

Esses delineamentos conduzem e focam o trabalho em uma direção específica, não o deixando desviar-se do caminho pretendido pelo autor. Essas delimitações se dão de diversas formas, desde a delimitação da população, amostra, métodos tipológicos, dentre outros. Somente após a definição desses métodos é que o pesquisador poderá iniciar o desenvolvimento de seu trabalho.

##### 3.1.1 Tipologia da pesquisa quanto aos objetivos

Dentre os tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa, a forma como o assunto será tratado neste trabalho volta-se para o segundo método. Segundo Andrade (2002 *apud* Raupp e Bauren, 2004, p. 81), a pesquisa descritiva “preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os

fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador”. Desta forma, este método corroborará com os propósitos desta pesquisa, dando suporte às pretensões de análise da distribuição do Valor Adicionado das entidades do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis com papéis na BM&FBovespa nos anos de 2010 a 2014.

### 3.1.2 Tipologia da pesquisa quanto aos procedimentos

Segundo Silva e Grigolo (2002 *apud* Raupp e Bauren, 2004, p. 89):

A pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

O estudo foi realizado tendo como referências as Demonstrações Contábeis dos anos de 2010 a 2014. Este período é justificado devido as mudanças ocorridas na contabilidade brasileira, por conta da vigência da Lei 11638/07, que alterou aspectos contábeis na contabilidade do Brasil, tendo a maior parte das suas mudanças, iniciado no ano de 2010. Ainda, tendo em vista a execução de a pesquisa ser realizada no ano de 2015, a limitação de acesso às informações foram os relatórios contábeis publicados no exercício findo de 2014.

São utilizadas, como base para o trabalho, as demonstrações emitidas pelas entidades do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis nos anos de 2010 a 2014, listadas no site da BM&FBovespa. As demonstrações foram capturadas em dezembro de 2015. O procedimento efetuado para a coleta de dados teve como Ano-Base as Demonstrações Financeiras (DFs) Consolidadas de 2014 e 2012. Nas DFs de 2012, foram considerados dados dos anos de 2010, 2011 e 2012. Para os dados dos anos de 2013 e 2014, foi utilizada a publicação do ano de 2014.

Destaca-se que nas DFs Consolidadas do Ano-Base de 2014, as demonstrações do ano de 2012 são informadas, porém estas não foram consideradas, uma vez que para este ano específico, tomou-se por base as DFs Consolidadas do próprio ano de 2012 e seu triênio. Isso é importante salientar, pois existe arredondamento nas DFs Consolidadas das entidades. Isso ocorre, pois esses demonstrativos são expostos no sítio da Bovespa em triênios e quando um determinado ano é observado em dois triênios distintos, é possível haver diferença de valores em demonstrações do mesmo exercício financeiro, por conta do arredondamento na casa de milhar.

A única exceção à essa regra de coleta das DFs Consolidadas, foi no caso da OGX Petróleo e Gás S.A., em que os Anos-Base foram 2014 e 2013. Ao acessar as DFs Consolidadas

do Ano-Base de 2014, foram consideradas as DVA dos anos de 2014, 2013 e 2012. E ao acessar as DFs Consolidadas do Ano-Base de 2013, foram consideradas as DVA do ano de 2011, apenas. Para esta entidade específica, o padrão na coleta de dados, referente ao Ano-Base, foi alterado, pois no sítio da Bovespa não é encontrado as DFs Consolidadas para o Ano-Base de 2012, como nas demais entidades, por isso, a mudança no padrão de coleta de dados para esta entidade.

A partir destes dados, foram elaborados processos de classificação, interpretação e análise, características de uma pesquisa documental.

### 3.1.3 Tipologia da pesquisa quanto à abordagem do problema

Richardson (1999 *apud* Raupp e Bauren, 2004, p.92) expõe:

A principal diferença entre uma abordagem qualitativa e quantitativa reside no fato de a abordagem qualitativa não empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema. Na abordagem qualitativa, não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. Destaca ainda, que abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social.

Não é objetivo deste trabalho, provar estatisticamente, com base em cálculos, alguma explicação do direcionamento de recurso. Buscou-se sim, interpretar o destino desses recursos e a forma de sua distribuição, sendo utilizada a estatística descritiva, cujos cálculos foram elaborados em planilhas do Excel, para posterior análise qualitativa.

### 3.2 OBJETO DA PESQUISA

As empresas que fazem do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, estão relacionadas no Quadro 4, identificadas pela Razão Social, de acordo com a lista existente no sítio da BM&FBovespa.

SETOR/SUBSETOR	SEGMENTO	
	Equipamentos e Serviços	Exploração e/ou Refino
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	OSX BRASIL S.A.	Petróleo Brasileiro S.A.
		Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.
		OGX Petróleo e Gás S.A.
		QGEP Participações S.A.
		Óleo e Gás Participações S.A.
		Petrorio S.A.

**Quadro 4 – Empresas do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis por segmento**  
**FONTE:** BM&FBovespa (2015)

De acordo com a BM&FBovespa, o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é composto por dois segmentos, o de “Equipamentos e Serviços” e o de “Exploração e Refino”. No primeiro, existe somente uma empresa listada, a OSX Brasil S.A. No segmento seguinte, estão listadas as outras seis entidades, totalizando sete empresas no setor. Visando a uniformização da análise, o segmento de “Equipamentos e Serviços” é desconsiderado neste trabalho. Portanto, as empresas que, de fato, serão analisadas e compõem o objeto do estudo estão dispostas no Quadro 5. As empresas que fazem parte do objeto de pesquisa, segmento de exploração e refino, estão relacionadas e identificadas pela razão social, nome no pregão e nível de governança.

RAZÃO SOCIAL	NOME NO PREGÃO	NÍVEL DE GOVERNANÇA
Petróleo Brasileiro S.A.	Petrobrás	-
Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.	Pet Manguinh	-
OGX Petróleo e Gás S.A.	Nova Óleo	-
QGEP Participações S.A.	QGEP Part	Novo Mercado
Óleo e Gás Participações S.A.	OGX Petróleo	Novo Mercado
Petrorio S.A	Petrorio	Novo Mercado

**Quadro 5 – Entidades do Subsetor de Exploração e Refino da BM&FBovespa**

**FONTE:** BM&FBovespa (2015)

Segundo o sítio da Bovespa (2016), “o Novo Mercado firmou-se como uma seção destinada à negociação de ações de empresas que adotam, voluntariamente, práticas de governança corporativas adicionais às que são exigidas pela legislação brasileira”. Essas práticas ampliam os direitos dos acionistas e tornam as informações mais transparentes e abrangentes.

Dentre as entidades listadas no segmento de Exploração e Refino, alvo da análise, são três entidades (QGEP PARTICIPAÇÃO S.A.; ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.; e PETRORIO S.A.) que têm como atividade principal a participação em outras sociedades como sócia. Inclusive, a segunda delas, participa de sociedades independentemente do setor de atuação.

Por conta do acima exposto, inicialmente, as análises serão realizadas separadamente, respeitando as individualidades de cada entidade. Posteriormente, as mesmas serão analisadas de forma conjunta, agrupando-as de acordo com as características de distribuição da riqueza gerada.

### **3.2.1 Resumo das análises a serem realizadas**

Os subsídios para a interpretação da DVA serão a Análises Vertical e Horizontal. As DVA, retiradas do sítio da BM&FBovespa, fornecerão informações contábeis para a produção das AV e AH e, à partir dessas, serão observadas as diversas destinações da riqueza gerada por cada entidade em estudo no decorrer do tempo.

Por conta das diferenças de montante movimentado pelas entidades, assim como divergência de atividade principal, espera-se distinção entre o direcionamento da riqueza, inclusive, sendo esta última, um fator que dificultará possivelmente a análise.

Após a confecção das AV e AH, será buscada a convergência dos dados, com o objetivo de buscar a existência de um possível direcionamento de recursos dentro do setor. Para a detecção desse possível direcionamento, serão analisados os valores relativos da destinação da riqueza gerada pelas entidades no período estudado.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

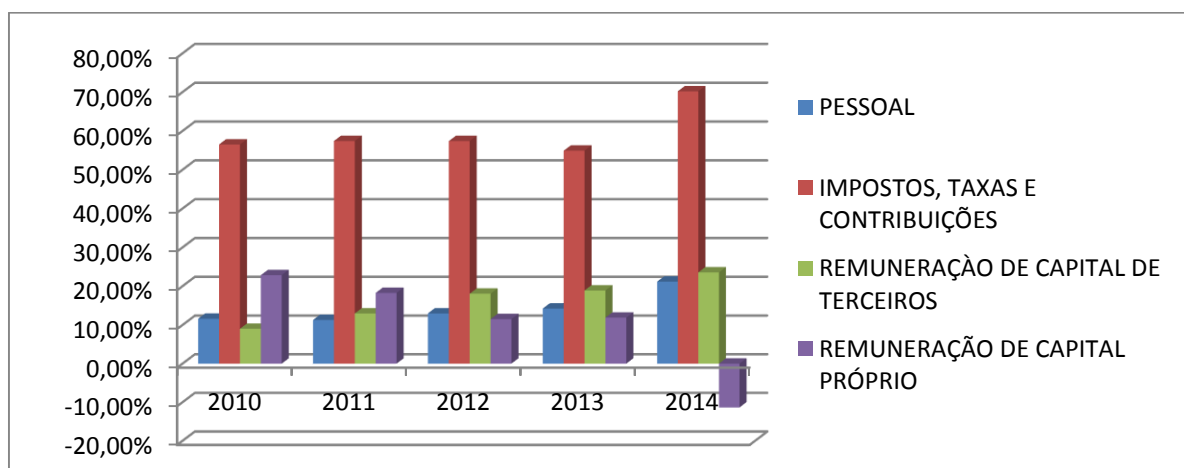
Neste item da pesquisa, são apresentados os achados e devidas interpretações relativas à análise realizada. Primeiramente, são realizadas análises separadamente, de acordo com a individualidade de cada entidade. Em seguida, é realizada uma análise de acordo com as características de distribuição da riqueza gerada, em conjunto, de todas as empresas estudadas na pesquisa.

### 4.1 ANÁLISE DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

De acordo com a DVA extraída das Demonstrações Financeiras Consolidadas da Petrobras dos anos de 2010 à 2014, Apêndice A, Quadro 6, é realizada a Análise Vertical (AV) e a Análise Horizontal (AH) da entidade. A partir desses dados, são elaborados gráficos que evidenciam o destino da riqueza gerada pela entidade, assim como a evolução desses recursos no decorrer do tempo.

#### 4.1.1 Análise Vertical do Valor Adicionado a Distribuir da Petróleo Brasileiro S.A.

Com base nos dados do Apêndice A, foi realizada a AV para verificar o impacto de cada Agente Econômico na destinação da riqueza gerada. O resultado dessa análise é apresentado na Figura 1:

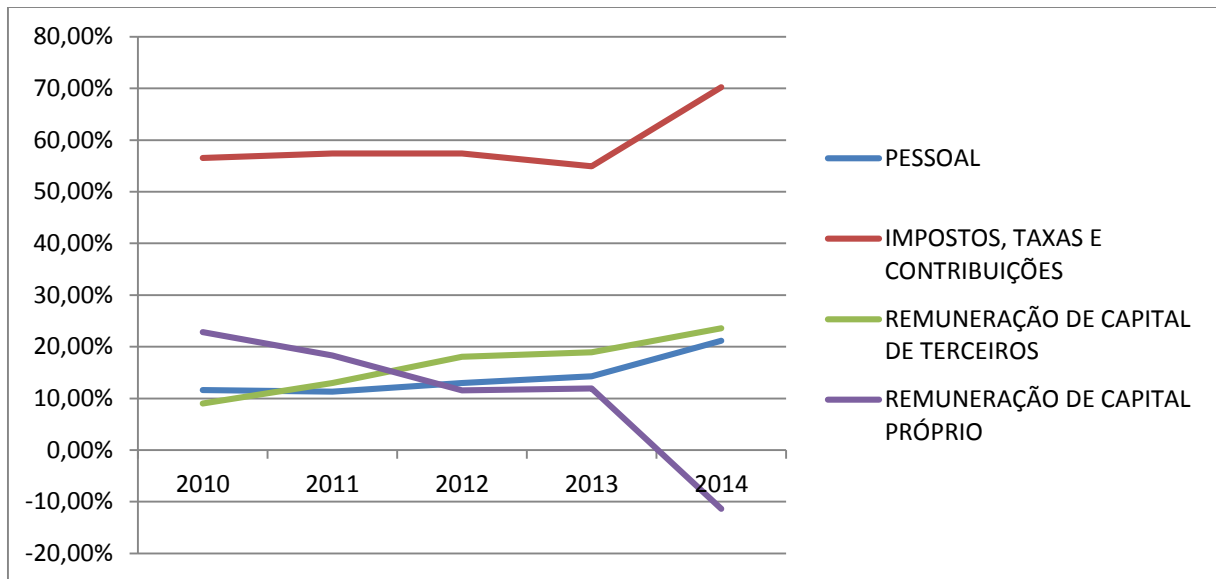


**Figura 1 – Análise Vertical - Valor Adicionado a Distribuir da Petróleo Brasileiro S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

A maior parte da riqueza é destinada para os Impostos, Taxas e Contribuições, estando o percentual destinado a esse agente econômico sempre acima dos 50%, e chegando a superar os 70% da riqueza distribuída no ano de 2014. Na Figura 2, foi destacada destinação da riqueza do ano de 2014, tendo em vista a enorme distribuição para Impostos, Taxas e Contribuições.





**Figura 2 - Destinação do Valor Adicionado à Distribuir da Petróleo Brasileiro S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

O PESSOAL é um agente econômico com pouca expressão na destinação da riqueza, perfazendo menos de 15% do total da riqueza gerada distribuída, excetuando-se o ano de 2014, onde pouco mais de 21% da riqueza foi destinado à este agente, mostrado na Figura 2.

A distribuição da riqueza para a Remuneração do Capital de Terceiros e Capital Próprio ficou em uma situação muito próxima, com os valores variando entre 10 e 23%, excetuando-se o ano de 2014 onde houve um prejuízo de 11,35% na remuneração do Capital Próprio contra quase 24% de destinação à Remuneração do Capital de Terceiros. Essa destinação fica muito clara na Figura 2, com a distribuição da riqueza gerada do ano de 2014. O resultado negativo, na destinação de riqueza ocorre, principalmente, ocasionada por duas situações particulares: Alto valor de depreciação/exaustão por parte do ativo imobilizado, que é mais comum em entidades que possuam um grande ativo imobilizado, que é o caso das entidades em estudo, e/ou a transferência negativa, oriundo de resultados negativos na equivalência patrimonial, que também ocorreu em vários anos observados neste estudo. Por conta, principalmente, dessas situações, a distribuição da riqueza se faz prejudicar aos agente econômico da Remuneração do Capital de Terceiros, que absorve o resultado negativo da entidade.

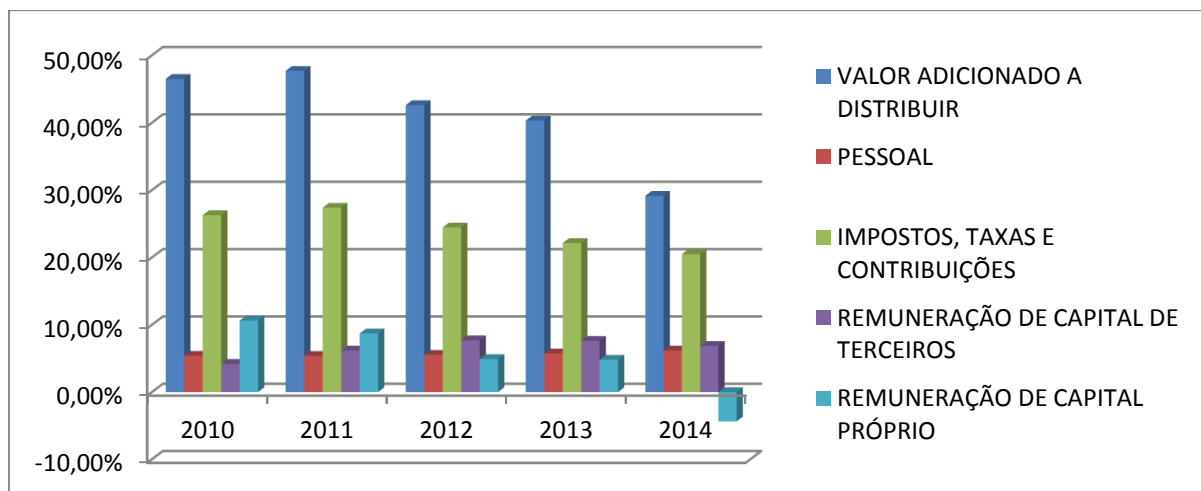
Observando a média da destinação da riqueza nos cinco anos estudados, pode-se verificar que quase 60% da riqueza foi distribuída para o agente econômico Impostos, Taxas e Contribuições.

Enquanto isso, 16,51% da riqueza foi destinada à Remuneração de Capital de Terceiros, 14,27% para o PESSOAL, e 10,64% teve como fim a Remuneração de Capital Próprio. Ou seja,

percebe-se que, depois dos impostos, a ordem no destino da riqueza é a Remuneração do Capital de Terceiros, seguido do Pessoal e finalmente a Remuneração do Capital Próprio, ficando os acionistas e cotistas na última colocação na destinação da riqueza gerada.

#### 4.1.2 Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da Petróleo Brasileiro S.A.

A Figura 3 mostra um gráfico elaborado para evidenciar a proporção dos agentes econômicos com base na receita. Analisando inicialmente a figura, evidencia-se que o Valor Adicionado à Distribuir sempre foi superior à 40%, exceto no ano de 2014, quando ficou abaixo dos 30%.



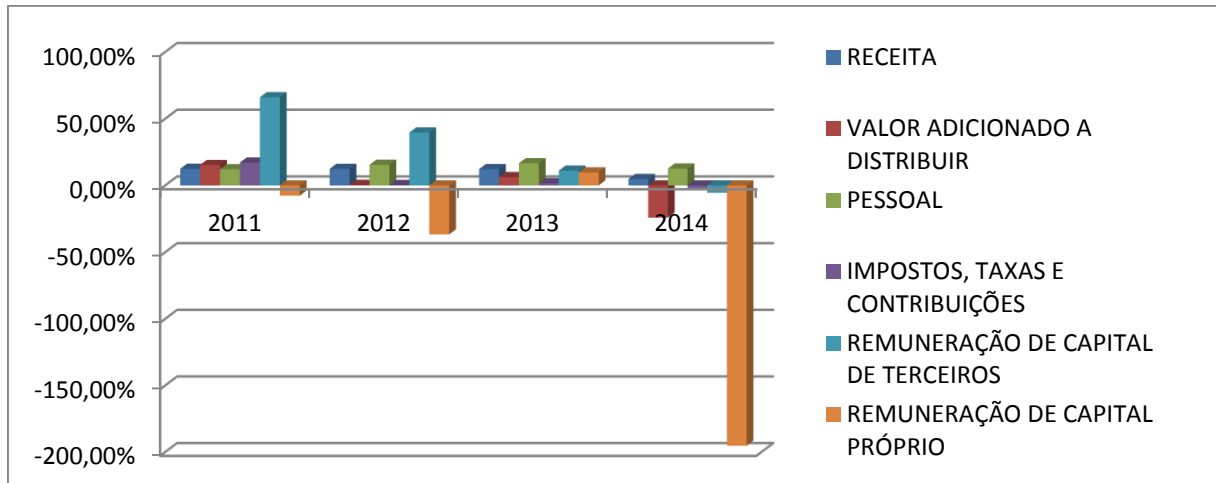
**Figura 3 – Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da Petróleo Brasileiro S.A.**  
**Fonte:** Dados da pesquisa

É possível verificar, também, que a destinação para Impostos, Taxas e Contribuições se manteve entre 20% e 30% no período estudado. E a barreira dos 10% só foi rompida pela Remuneração do Capital Próprio no ano de 2010, destacando-se também um prejuízo deste agente no ano de 2014, quando teve queda de quase 5%. O Pessoal manteve-se com uma média abaixo dos 10% como destinação da riqueza gerada.

#### 4.1.3 Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da Petróleo Brasileiro S.A.

Nesta análise, será observada a evolução da destinação da riqueza gerada no decorrer do tempo. Na Figura 04, de início, observa-se que a Receita mantém uma média de crescimento em torno dos 12%, até diminuir para menos de 5% em 2014. Além dessa queda da receita, é possível observar no Apêndice A, um aumento regular dos custos de produção, mercadoria e serviços vendidos, assim como um aumento dos materiais, energia e serviços, aumentando de forma geral as despesas da entidade, que influenciou o baixo crescimento e uma queda, no ano

de 2014, do valor Adicionado à Distribuir. Mas, o que realmente se sobressai no gráfico são as duas últimas colunas, que se referem à Remuneração de Capital de Terceiros e de Capital Próprio, respectivamente. A queda desta última é enorme no ano de 2014, chegando ao percentual de 195,29%.



**Figura 4 – Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da Petróleo Brasileiro S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

Observando as duas análises, vertical e horizontal, da Petrobras, é possível afirmar que o grande beneficiado na distribuição da riqueza gerada pela entidade são União, Estados e Município, que são os destinatários como agentes econômicos da conta Impostos, Taxas e Contribuições. E que os maiores prejudicados nessa distribuição são os acionistas da entidade, que são os agentes econômicos beneficiados da conta Remuneração de Capital Próprio, que acumularam prejuízos, principalmente no ano de 2014.

#### 4.2 ANÁLISE DA REFINARIA DE PETRÓLEO MANGUNHOS S.A.

Com base na DVA extraída das Demonstrações Financeiras Consolidadas da Refinaria de Petróleo Mangunhos S.A. dos anos de 2010 à 2014, serão realizadas as AV e AH da entidade.

A partir desses dados, serão elaborados os gráficos que ajudarão na evidenciação do destino da riqueza gerada pela entidade, assim como também, a evolução desses recursos no decorrer do tempo.

O procedimento realizado será similar ao utilizado na análise da empresa Petróleo Brasileiro S.A.. Esta entidade, assim como aquela, têm como atividade principal, segundo as informações no sítio da BM&FBovespa, a exploração, produção e/ou refino do petróleo, diferentemente de outras entidades desse setor que não as têm como atividade fim.

Inicialmente, com base no Apêndice B, Quadro 7, é possível observar a diferença no montante da receita da Refinaria de Manguinhos, quando comparada à receita da Petrobrás. Esta tem seus numerários na casa das centenas de bilhões de reais em todos os anos estudados. Já aquela, apresenta receita na casa das unidades de bilhão até o ano de 2012. Nos dois últimos anos do estudo, estes valores não chegaram à casa dos bilhões.

Estes dados repetem-se quando é observado o Valor Adicionado Total à Distribuir. Novamente, a Petrobrás apresenta em todos os anos do estudo os valores dessa conta na casa das centenas de bilhões, enquanto a refinaria só alcança a casa dos bilhões no ano de 2011.

É importante verificar essa diferença no montante dos numerários, pois isso impactará posteriormente na determinação da importância de cada entidade dentro do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

Observando-se o montante total das receitas de todos os anos em estudo da Refinaria de Manguinhos e comparando-os com os da Petrobrás, é possível verificar que o valor obtido daquela não chega à 1% do valor total das receitas desta.

O mesmo ocorre quando é comparado o montante do Valor Adicionado Total à Distribuir dos anos em estudos das duas entidades. O resultado do montante da refinaria, também, não ultrapassa 1% do total do valor deste Agente Econômico da petroleira.

A Refinaria de Manguinhos tem a sua participação no setor, mas de antemão já é perceptível o poder que a Petrobrás exerce dentro deste segmento.

#### 4.2.1 Análise Vertical do valor Adicionado à Distribuir da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.

Com base no Apêndice B, Quadro 7, realizou-se uma AV a fim de verificar a evolução da distribuição da riqueza da entidade no decorrer do tempo. O resultado dessa análise foi evidenciado na Figura 5.



**Figura 5 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.**  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao analisar o gráfico é possível observar que a destinação ao Pessoal é muito pequena, sendo sua maior destinação no ano de 2014, e esse valor não chegou à 8% do Total do Valor Adicionado Líquido à Distribuir. Na contramão desse índice, é nítida a disparidade da destinação para os Impostos, Taxas e Contribuições, chegando a ser distribuído 307,21% da riqueza gerada no ano de 2014.

A Remuneração do Capital de Terceiros mostra uma timidez em seus números, não ultrapassando a marca de 10% em todos os anos analisados. A remuneração de Capital Próprio mostrou-se bastante inconsistente, apresentando valores positivos em dois dos cinco anos estudados, sendo no ano de 2013 uma distribuição expressiva, de 145.5% da riqueza gerada. Em contrapartida, com três anos de prejuízo, sendo o maior deles no ano de 2014, com déficit de 222,27% do Valor Adicionado Líquido.

#### 4.2.2 Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.

A Figura 6 evidencia a proporção dos Agentes Econômicos em relação à receita. Em uma análise do Valor Adicionado à Distribuir é perceptível uma diminuição da participação desse valor em relação à receita de 2010 à 2012, partindo de um percentual próximo dos 50% no primeiro ano do estudo até pouco mais de 30% no ano de 2012.

Porém no ano de 2013 houve uma queda desse índice, acumulando uma queda de mais de 170%. No ano seguinte, o valor teve uma participação pequena, de quase 18%.



**Figura 6 - Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente, assim como na Petrobrás, a proporção do Pessoal em relação à receita é muito pequena, não chegando sequer aos 4% em nenhum dos anos em estudo. Os impostos, taxas e contribuições são responsáveis uma parte considerável dos recursos, variando entre 35% e 70% do total da receita, sendo a maior participação no ano de 2013, quando 68% da receita

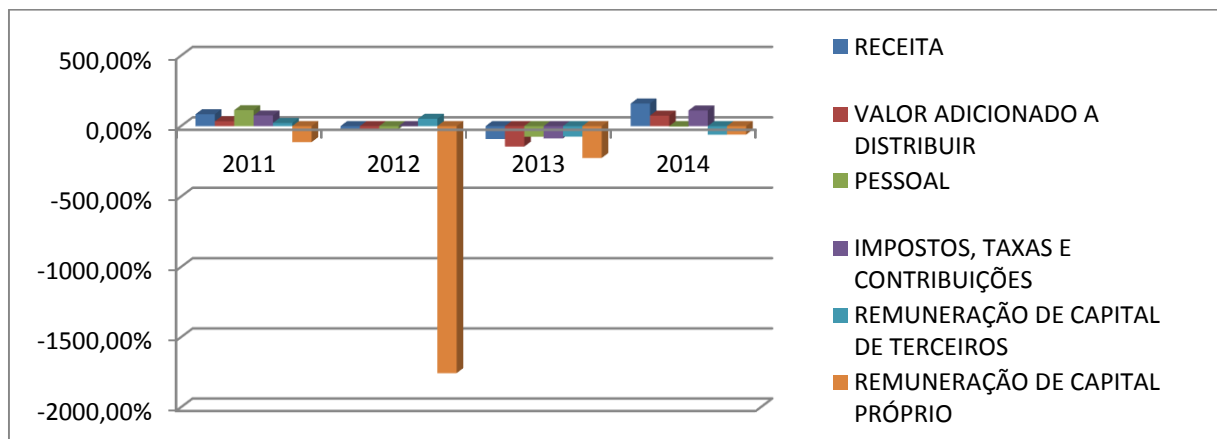
foi destinada para este Agente Econômico, que tem como beneficiário a União, Estados e Municípios.

A Remuneração do Capital de Terceiros também não demonstra valores consideráveis, ficando seu valor em quatro anos, dos cinco estudados, abaixo de 4% da receita, só ultrapassando esse valor no ano de 2013, quando atingiu 9,6%.

Assemelhando-se ao comportamento da Petrobras, a Refinaria de Manguinhos deu à Remuneração do Capital Próprio a menor destinação de todas, acumulando prejuízos nos quatro anos mais recentes do estudo. Ao ver o gráfico, em um primeiro momento, chama a atenção duas quedas íngremes no ano de 2013. Uma, em tom mais escuro, como citado anteriormente, diz respeito ao Valor Adicionado à Distribuir. A segunda, em tom mais claro, é um prejuízo na remuneração dos acionistas e cotistas da entidade, ultrapassando a marca dos 250%. Em 2014, novo prejuízo para este Agente Econômico, desta vez, menor que no ano anterior, chegando ao percentual de 39,9%.

#### 4.2.3 Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.

Neste tópico, será observada a evolução da destinação da riqueza gerada no decorrer do tempo. Esta análise será realizada com base na Figura 7.



**Figura 7 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

Os valores evidenciados no gráfico mostram um padrão de valores positivos, em sua maioria, nos anos de 2011 e 2014, e de valores negativos nos anos de 2012 e 2013. Essa análise serve para verificar a evolução dos valores dentro de cada Agente Econômico em relação ao ano anterior. O único agente que demonstrou um padrão fixo foi a Remuneração do Capital

Próprio, que apresentou queda em todos os anos analisados, chegando essa queda à mais de 1600% no ano de 2012.

Os outros índices variaram muito para mais e para menos, ficando difícil estabelecer um padrão, exceto no tocante à uma tendência de queda dos valores nos anos de 2012 e 2013, não é possível determinar a causa dessa queda geral dos índices neste trabalho, mas é possível afirmar que algo de concreto ocorreu no mercado que fez os índices dos Agentes Econômicos apresentarem uma queda geral. E ainda é possível afirmar que a Refinaria de Manguinhos apresentou um comportamento na distribuição da riqueza gerada muito próximo do comportamento da Petrobrás.

### **4.3 ANÁLISE DA OGX PETRÓLEO E GÁS S.A**

A OGX terá sua análise comprometida em relação às outras entidades do segmento, pois a mesma não apresenta Demonstrações Financeiras no ano de 2010. E no ano de 2011, a empresa não obteve receita, o que impactou negativamente na distribuição de riqueza gerada.

Esta empresa, assim como a OSX, empresa do segmento de equipamentos e serviços do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, tinham como acionista majoritário o empresário Eike Fuhrken Batista, que teve seu nome envolvido sobre manipulação de mercado, negociação de ações com informações que não são de conhecimento público (“insider trading”) e lavagem de dinheiro, segundo o site Valor Econômico. Ainda de acordo com a revista eletrônica, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), informou que Eike vendeu grande quantidade de ações da OGX poucos meses antes de anunciar no mercado que grande parte das reservas de petróleo identificadas anteriormente não tinham viabilidade comercial para produção.

Estes acontecimentos fizeram com que a OGX e todas as empresas do “Grupo X”, como eram conhecidas as empresas do empresário, tivessem uma grande queda nos valores de seus papéis. Por estes motivos, os valores observados nas Demonstrações Financeiras são muito distintos das demais empresas estudadas anteriormente.

Ao observar os valores da receita da entidade, é possível compará-los ao montante da Refinaria de Manguinhos. Nos dois anos mais recentes do estudo, os valores arrecadados pela OGX superaram o da refinaria, porém, se comparado aos valores da Petrobras, assim como a refinaria, a entidade mostra-se pouco relevante em valores absolutos dentro do setor. O total do montante das receitas arrecadadas pela Companhia ainda é menor que o da refinaria e também não perfaz 1% do total do montante da petroleira.

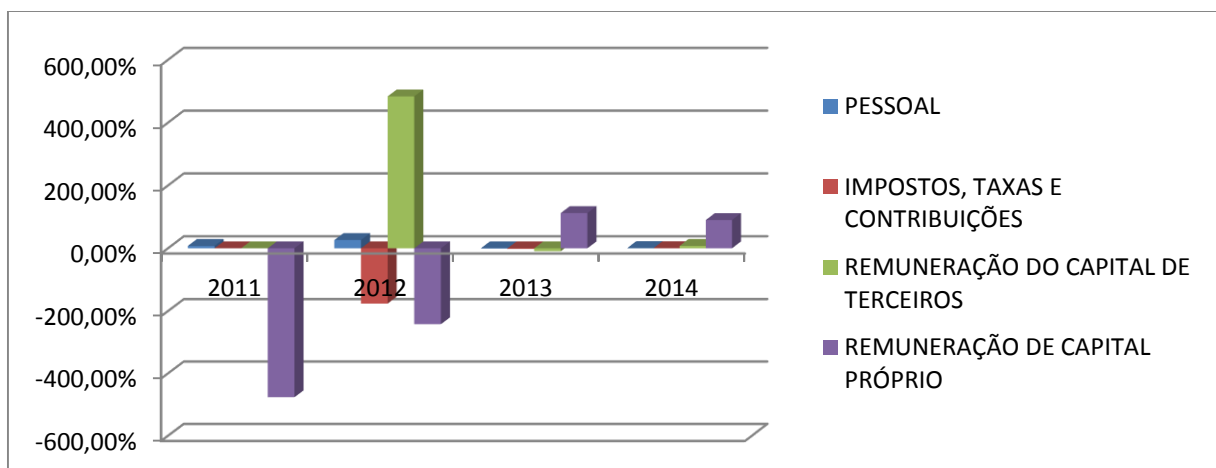
Essa diferença nos números absolutos fica ainda maior quando são comparados os Agentes Econômicos Valor Adicionado Total à Distribuir das duas entidades. A OGX, prejudicada pelas investigações envolvendo seu acionista majoritário, e grande repercussão na mídia, tem um grande prejuízo no ano de 2013, o que propiciou que o valor somatório total do Agente Econômico fosse negativo. Isso cria um abismo, quando comparado ao total do valor distribuído em riqueza gerada pela Petrobrás, que ultrapassou a marca dos 850 bilhões de reais. Novamente, é mister salientar a importância da estatal dentro do setor e a influência que a mesma gera no mercado, impactando as demais entidades do mesmo segmento.

Como é possível observar na DVA da OGX no Apêndice C, Quadro 8, a empresa destinou recursos para a Remuneração de Capital Próprio no ano de 2014, a única dentre as empresas estudadas até o momento que não apresentou resultado negativo para este Agente Econômico no referido exercício financeiro.

#### 4.3.1 Análise Vertical do Valor Adicionado à Distribuir da OGX Petróleo e Gás S.A.

Como será observado, a empresa apresenta um padrão de destinação da riqueza gerada divergente das outras duas entidades estudadas anteriormente neste trabalho.

Com base no Apêndice C, Quadro 8, foi confeccionado um gráfico para a AV, a fim de verificar a evolução da distribuição da riqueza da entidade no decorrer do tempo. O resultado dessa análise foi evidenciado na Figura 8.



**Figura 8 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da OGX Petróleo e Gás S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

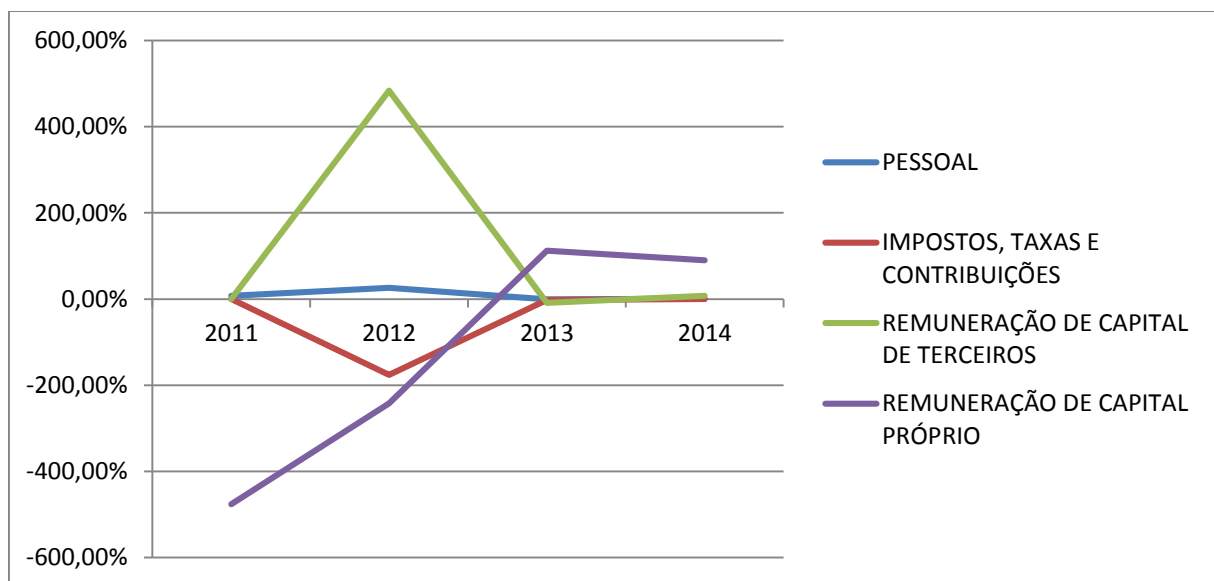
A destinação para o Pessoal, como pode ser observado no gráfico é muito pequena, ficando próximo de zero no ano de 2014 e tendo no ano de 2012 o seu melhor desempenho, quando ficou na casa dos 26%.



Nesta entidade, a grande divergência comparando-a com as outras entidades em estudo, está na destinação para o Agente Econômico de Impostos, Taxas e Contribuições, ficando os valores muito próximos de zero, e em dois anos, 2012 e 2013, ficando os valores negativos, ou seja, a empresa ficou com crédito nestas contas.

A Remuneração de Capital de Terceiros, após não ter obtido recursos no ano de 2011, teve uma enorme destinação no ano de 2012, chegando a quase 500%. Em 2013, teve uma leve queda desse valor, tornando a aumentar no ano de 2014, dessa vez com um percentual de quase 8% do valor distribuído.

A Remuneração de Capital Próprio também mostrou-se diferente nos dois anos mais recentes da pesquisa, quando comparada às outras empresas do segmento. Nos dois primeiros anos, a entidade apresentou valores negativos na destinação à essa conta, ou seja, prejuízo para os acionistas. Mas, nos dois último anos, esses valores ficaram em torno dos 100%, ou seja, praticamente toda a riqueza gerada pela entidade foi distribuída para a Remuneração do Capital Próprio.



**Figura 9 – Destinação do Valor Adicionado à Distribuir da OGX Petróleo e Gás S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

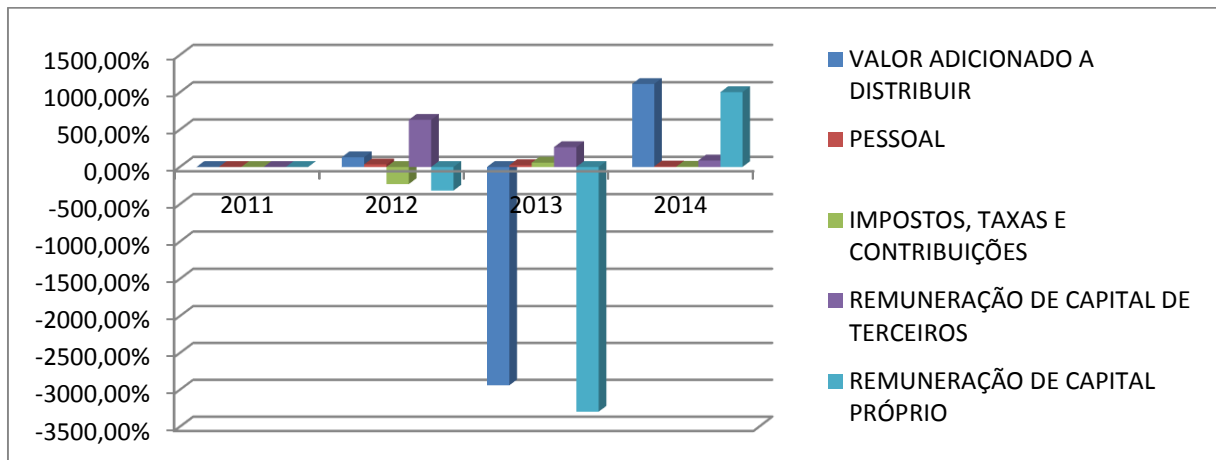
Na Figura 9 é possível observar que destinação para o Pessoal se mantém muito próximo de zero no decorrer do período em estudo. Os Impostos, taxas e Contribuições tem um comportamento parecido, excetuando-se o ano de 2012, quando teve um resultado percentual negativo.

Mas, o que realmente chama a atenção no gráfico é a destinação para Remuneração de Capital de Terceiros, que no ano de 2012 ultrapassou os 400%, e mantendo nos outros anos o índice próximo de zero. E a destinação para a Remuneração do Capital Próprio, que mostrou-

se crescente no período em estudo, vindo de um grande prejuízo no ano de 2011 até chegar ao patamar de destinação por volta dos 110%, em 2013, e 90% em 2014.

#### 4.3.2 Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da OGX Petróleo e Gás S.A.

A entidade não apresentou as Demonstrações Financeiras no ano de 2010, e no ano de 2011, a mesma não apresentou receita, fazendo com que todos os valores distribuídos deste ano ficassem zerados.



**Figura 10 - Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da OGX Petróleo e Gás S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os Agentes Econômicos, o único que segue um determinado padrão é a destinação para Pessoal, onde a partir de 2012, quando a companhia auferiu receita, manteve-se com valores positivos, variando de 34,4%, em 2012, à 7,14% em 2014.

O Valor Adicionado à Distribuir chegou ao montante de 130,5% da receita, no ano de 2012. Em 2013, chegou ao patamar de quase 3000% negativo, em relação à receita. No ano seguinte, esse valor ultrapassou a marca dos 1100%. Ou seja, difícil de determinar um padrão para a distribuição desses valores para este Agente Econômico.

Para os Impostos, Taxas e Contribuições, no ano de 2012, o valor proporcional foi negativo e expressivo, na ordem de quase 230%, o que é bom, pois a entidade não destinou riqueza para essa finalidade. Nos anos de 2013 e 2014, o valor proporcional de receita destinado foi de 57,94% e 3,84%, respectivamente. Nos anos de 2012 e 2014 os valores destinados à esse Agente Econômico esteve fora dos padrões de distribuição das demais entidades vista até o momento.

A Remuneração de Capital de Terceiros tiveram valores altos, pois a maior parte da riqueza distribuída teve origem no valor Adicionado Recebido em Transferência, por conta deste fato, os valores ficaram proporcionalmente altos, quando comparados à receita. No ano

de 2012, o valor destinado aos Capital de Terceiros superou os 630%. No ano de 2013, atingiu 265,74%. E no ano de 2014, o percentual ficou próximo dos 87%.

A Remuneração de Capital Próprio acumulou dois grandes prejuízos nos anos de 2012 e 2013, chegando a ultrapassar a marca de menos 3000% neste último ano. E no ano de 2014, o valor se inverteu totalmente, chegando a 1003,9% da receita.

Os valores observados nessa análise são bastante distintos das demais entidades estudadas até o momento. Com a distribuição de riqueza oscilando muito a cada ano, sem um padrão de direcionamento exato, e em percentuais muito diferentes entre si.

#### 4.3.3 Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da OGX Petróleo e Gás S.A.

Nesta análise será verificada a evolução da distribuição dos recursos no decorrer do tempo. No ano de 2010 não houve publicação das demonstrações contábeis, e no ano de 2011, mesma se manteve zerada, pois o comparativo é realizado tendo como base o ano anterior.



**Figura 11 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da OGX Petróleo e Gás S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

A distribuição para o Pessoal mostrou-se inerte nos anos de 2011 e 2012. Mas, nos dois anos seguintes, mostrou um bom crescimento, com os percentuais de 72,38% em 2013, e 93,23% em 2014.

Note-se, em uma primeira observação da Figura 11, no ano de 2013, duas grandes quedas. A primeira, que chegou ao percentual de quase 4000% negativos, e diz respeito ao Valor Adicionado à Distribuir. E a segunda coluna, que se refere à destinação da Remuneração de Capital Próprio, que ficou próximo dos 2000% negativos.

Na distribuição para o Agente de Impostos, Taxas e Contribuições, houve uma queda percentual no ano de 2013 de quase 145%, seguido de um aumento significativo no ano seguinte, chegando próximo dos 113% de aumento.

A AH, assim como a AV da OGX, mostrou-se de difícil interpretação, por não seguir um padrão de distribuição, com a distribuição de riqueza alcançando índices muito distintos de um ano para o outro e com uma amplitude muito grande dentro dos mesmos Agentes Econômicos.

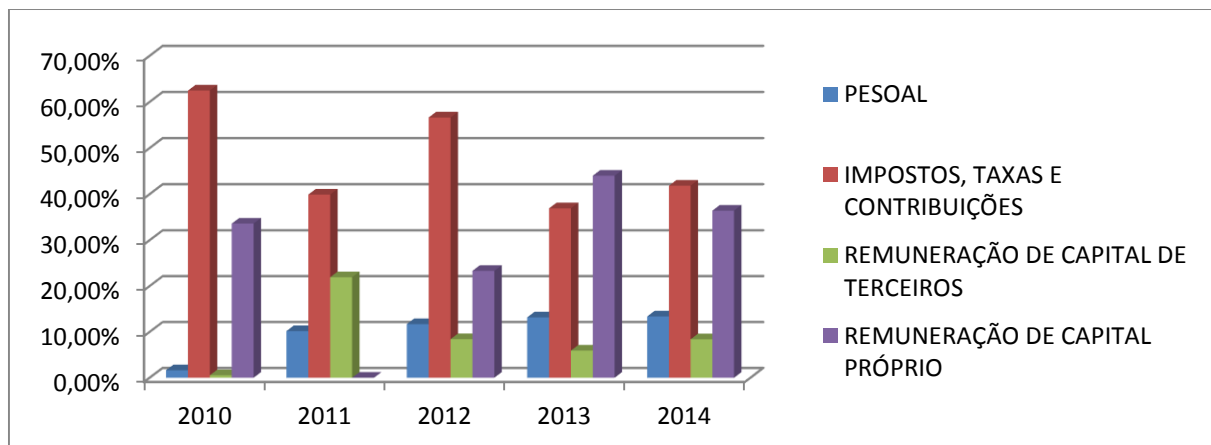
#### 4.4 ANÁLISE DA QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.

De acordo com a BM&FBovespa, esta entidade tem como característica a participação em outras sociedades que se dediquem à exploração, produção e comercialização do petróleo. Esta característica diverge das entidades analisadas anteriormente, que têm a exploração, produção, comercialização e/ou refino como suas atividades principais. No Apêndice D será exposto a DVA dos anos de 2010 à 2014, para posterior análise.

Com base nas demonstrações dos anos de 2010 à 2014, serão realizadas as AV e AH da entidade.

##### 4.4.1 Análise Vertical do Valor Adicionado à Distribuir da QGEP Participações S.A.

De início, observa-se na Figura 12 uma determinada regularidade na distribuição para o Pessoal, com os valores variando entre 1,5%, em 2010 à 13,3%, em 2014. Já a destinação para Impostos, Taxas e Contribuições são os maiores valores do gráfico, tendo sua maior destinação no ano de 2010, quando chegou a 62,46%, mantendo uma média próxima dos 40% nos anos seguintes, excetuando-se o ano de 2012, quando chegou a 56,62%.



**Figura 12 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da QGEP Participações S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

A Remuneração de Capital de Terceiros teve um valor significativo no ano de 2011, quando ultrapassou os 20%, mas nos anos que se seguiram esteve sempre abaixo dos 10%.

A Remuneração de Capital Próprio mostrou-se com valores consideráveis, quando comparados com as demais entidades do setor. Desconsiderando o ano de 2011, onde o valor

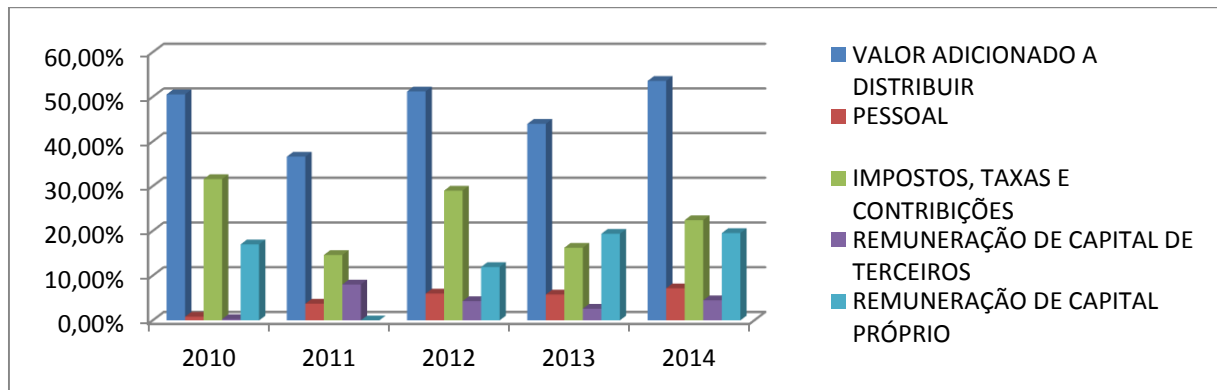
distribuído foi zero, no ano de 2010, foi destinado 33,6%. Em 2012, 23,2%, e a maior destinação dos anos em estudo foi em 2013, com 44%. No ano de 2014, 36,4% do Valor Adicionado à Distribuir foi para os acionistas da entidade.

#### 4.4.2 Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da QGEP

##### Participações S.A.

Analisando o gráfico da Figura 13, abaixo, é possível verificar que em três, dos cinco anos em estudo, o valor distribuído para o Agente Econômico Valor Adicionado à Distribuir ficou na casa dos 50%. E em dois anos, 2011 e 2013, o valor variou entre 35% e 45%.

A distribuição para o Pessoal, em todos os anos analisados, ficou abaixo dos 10%. Impostos, Taxas e Contribuições tiveram valores variáveis entre 15% e 30%, com destaque para os anos de 2010 e 2011, com a maior e menor destinação de recursos, respectivamente.



**Figura 13 - Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da QGEP Participações S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

A Remuneração de Capital de Terceiros foi muito discreta, com valores sempre abaixo dos 5%, exceto no ano de 2011, quando atingiu 8% da receita, índice ainda pequeno.

A Remuneração de Capital Próprio demonstrou a destinação de valores razoáveis, variando entre 10% e 20%, com destaque para os anos de 2013 e 2014, quando os índices chegaram muito próximo dos 20%.

Os índices de uma forma geral têm valores condizentes com a receita, em nenhum momento ultrapassando-a, pois a entidade tem valores de Resultado de Equivalência Patrimonial e Valor Adicionado Recebido em Transferência pouco relevante, o que faz com que a maior parte dos Agentes Econômicos tenha como origem dos recursos a receita.

#### 4.4.3 Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da QGEP Participações S.A.

O gráfico da Figura 14 é de difícil análise porque a graduação do Eixo Y do mesmo ficou com uma gradação muito alta, por conta de um índice no ano de 2011. Este índice foi a

destinação para o Agente Econômico Remuneração de Capital de Terceiros, quando o mesmo atingiu um valor acima dos 13000%.



**Figura 14 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da QGEP Participações S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

Tal fato se deu, devido o valor destinado para este fim no ano de 2010 ser muito pequeno, e no ano de 2011, foi um valor considerável, tendo um vista um aumento de 350% na receita.

De uma forma geral, todos os índices tiveram um grande aumento, quando compara-se o ano de 2010 em relação ao ano de 2011. Exemplificando, com um aumento de 108% para o Agente Impostos, Taxas e Contribuições, e culminando com o aumento de mais de 13000% para o capital de terceiros. Porém, a remuneração de Capital Próprio teve uma queda de 100%.

Os anos subsequentes da análise seguiram-se com aumentos e diminuições dos valores distribuídos aos Agentes Econômicos sem nenhum padrão lógico aparente.

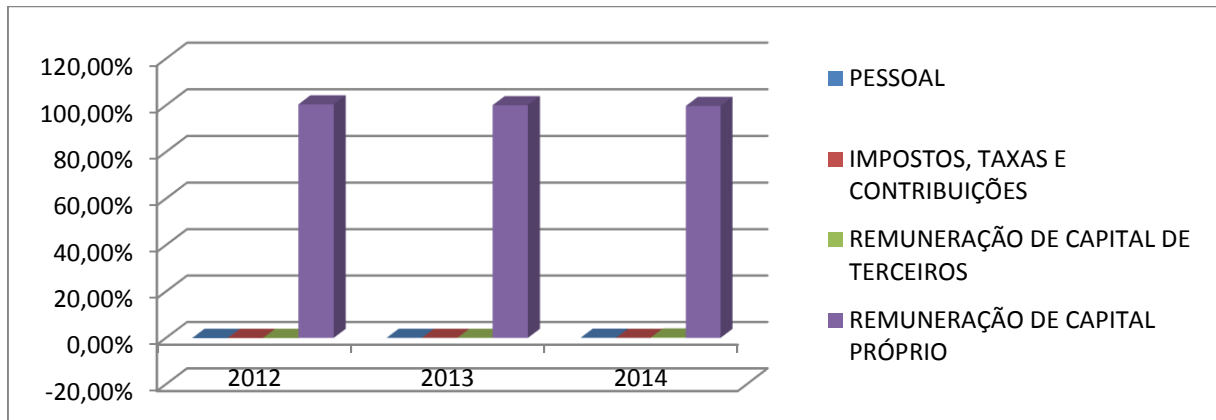
#### 4.5 ANÁLISE DA ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.

Um certo cuidado deve ser tomado para não ocasionar uma confusão entre as entidades. A Óleo e Gás Participações S.A. recebe no pregão o nome de OGX PETRÓLEO, enquanto a OGX Petróleo e Gás S.A., já analisada anteriormente, recebe o nome no pregão de NOVA ÓLEO. No Apêndice E, a DVA da Óleo e Gás Participações S.A. para subsidiar a análise.

Em uma análise inicial da DVA da entidade é possível perceber que em nenhum dos anos estudados a empresa apresenta Receita. Nas AV e AH que serão realizadas adiante, será exposta a influência desse fato nos gráficos elaborados.

#### 4.5.1 Análise Vertical do Valor Adicionado à Distribuir da Óleo e Gás Participações S.A.

No gráfico da Figura 15, verifica-se que foram evidenciados somente três exercícios financeiros. Isso ocorre, pois o Valor Adicionado Total à Distribuir não possui nenhum numerário nas DVA dos anos de 2010 e 2011. Por conta da não existência de numerário no referido Agente Econômico nos anos supracitados, os mesmos não fazem parte do universo dessa AV.



**Figura 15 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da Óleo e Gás participações S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

É nítido no gráfico que todos os Agentes Econômicos, exceto a Remuneração de Capital Próprio, têm valores muito próximos de zero. Este, porém, em todos os anos do estudo, tem seus valores atingindo a proximidade dos 100% de destinação.

A destinação de quase 100% do Valor Adicionado à Distribuir ser direcionado para o Agente de Remuneração de Capital Próprio é único, até o momento nesta pesquisa. O que se observa nas análises anteriores é este Agente Econômico estando em última prioridade na destinação de recursos.

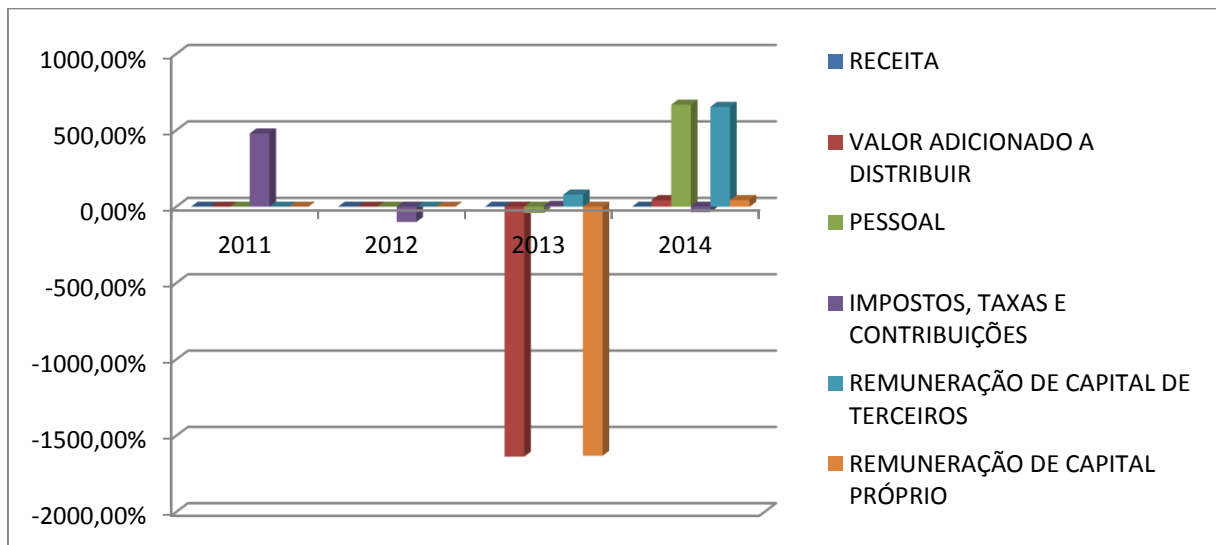
#### 4.5.2 Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da Óleo e Gás Participações S.A.

Esta análise torna-se impossível de ser realizada, pois como é possível verificar na Tabela 5, em nenhum dos anos analisados a entidade apresenta receita. E como a base dessa análise é a receita, a AV torna-se impraticável.

#### 4.5.3 Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da Óleo e Gás Participações S.A.

No gráfico da Figura 16 é possível observar a evolução dos numerários no decorrer do tempo. Observa-se, inicialmente, que o Agente Econômico Receita manteve-se zerado, como

já citado na AV, por conta desse fato, também, na AH os índices se mantiveram zerados, pois não houve evolução do valor nos anos em estudo.



**Figura 16 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da Óleo e Gás participações S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

Nos Agentes Valor Adicionado à Distribuir e Pessoal, os valores permanecem zerados nos dois primeiros anos da análise, seguidos de uma queda no ano de 2013, que é possível se verificar no gráfico. O primeiro Agente, com uma queda expressiva, de ordem superior à 1600%, enquanto a queda do Pessoal atingiu 41%. No ano seguinte, ambos os Agentes tiveram altas em seus numerários, sendo a destinação para Pessoal muito significativa, chegando à um aumento de quase 670%.

Os Impostos, Taxas e Contribuições tiveram uma evolução de seus valores consistente no ano de 2011, chegando próximo dos 500% de aumento, e no ano seguinte uma queda de quase 100%. Em 2013, o valor torna a aumentar, dessa vez em um percentual muito pequeno, 5,8%. E no último ano analisado, uma nova queda de 36%.

A Remuneração de Capital de Terceiros e de Capital Próprio ficaram inertes nos dois primeiros anos. O primeiro Agente Econômico mostrou dois anos consecutivos de alta, sendo esta no último ano no valor de 653%. Já a remuneração dos acionistas, sofreu uma grande queda no ano de 2013, 1631%, e um aumento no ano seguinte, com uma recuperação de 43,4%.

#### 4.6 ANÁLISE DA PETRORIO S.A.

A PETRORIO, que até o final do ano de 2015 tinha como razão Social o nome HTR PARTICIPAÇÕES EM PETRÓLEO S.A., têm uma característica que diverge de todas as



outras entidades do setor. Ela é a única entidade que tem como atividade principal a participação em outras entidades, independente do ramo de atuação, segundo o sítio da BM&FBovespa.

Outras duas entidades do setor também têm participações em outras entidades, a ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A. e a QGEP S.A., mas a participação se dá em entidades cujo ramo de atuação seja a exploração, produção e/ou refino do petróleo.

Assim como realizado com as demais entidades do setor, servirá de base para as AV e AH as DVA da empresa nos anos de 2010 à 2014. Porém, como poderá ser observado no Apêndice F, o Valor Adicionado Total à Distribuir teve valor negativo em todos os anos, fazendo com que as análises se tornem inviáveis para alguns Agentes Econômicos.

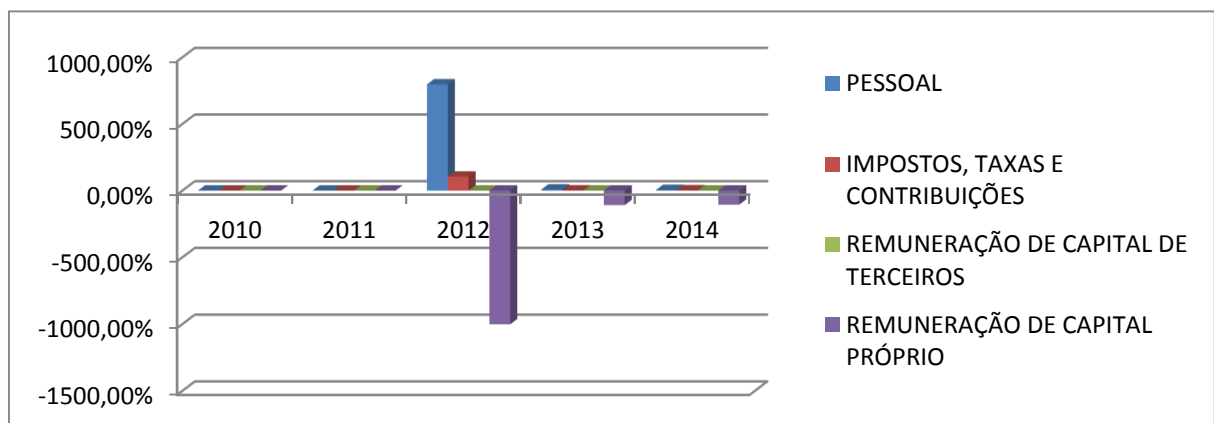
Esta entidade, assim como as demais entidade do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da BM&FBovespa apresentam em seus demonstrativos financeiros consolidados valores relativamente pequenos, quando comparados à Petrobrás, maior entidade do segmento.

Porém, os valores do Agente Econômico Valor Adicionado Total à Distribuir, por apresentar um resultado negativo em todos os anos do estudo, pode influenciar o setor em um balanço total do segmento em estudo.

Todavia, essa aglutinação dos montantes de cada Agente Econômico será verificado posteriormente e servirá de subsídio na parte final deste trabalho acadêmico. Abaixo, a DVA da PETRORIO dos anos em análise.

#### 4.6.1 Análise Vertical do Valor Adicionado à Distribuir da Petrorio S.A.

Como é possível visualizar no gráfico da Figura 17, nos dois primeiros anos do estudo, os valores ficaram inertes. Isso ocorre, pois na DVA dos anos de 2010 e 2011 o valor destinado aos Agentes Econômicos foi zero.



**Figura 17 - Análise Vertical - Valor Adicionado à Distribuir da Petrorio S.A.**

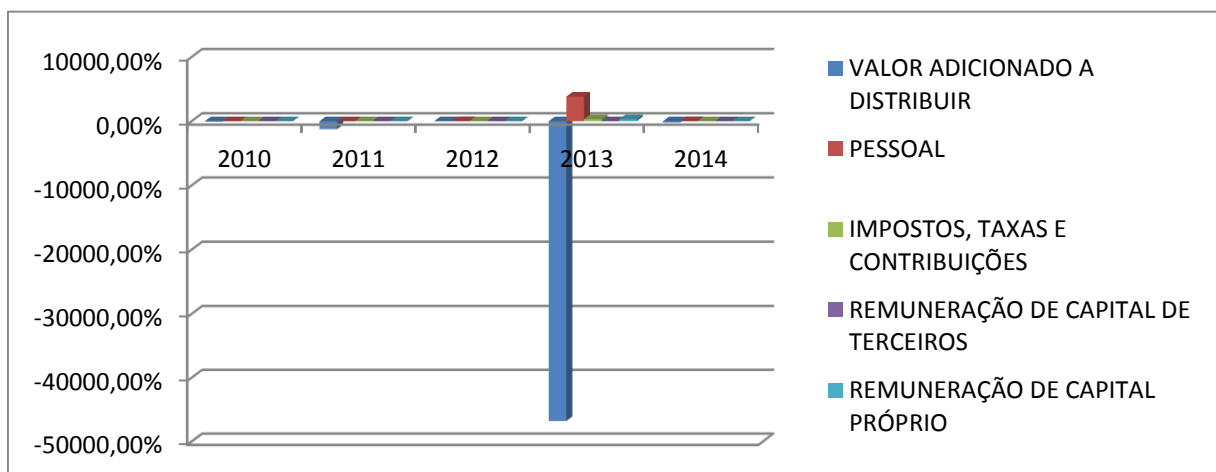
Fonte: Dados da pesquisa

.Nos anos subsequentes, a destinação da riqueza para os Agentes Econômicos Pessoal e Impostos, Taxas e Contribuições se mantiveram com valores positivos, destacando-se o ano de 2012, aonde a destinação para pessoal chegou à quase 800% do valor Adicionado à Distribuir, e a destinação para os Impostos, Taxas e Contribuições ultrapassou os 100% no mesmo ano. No anos seguintes a destinação foi muito pequena, ficando com média entre os Agentes de menos de 4%.

Ainda no ano de 2012, é de fácil observação no gráfico a grande queda na destinação para Remuneração de Capital Próprio, onde a mesma ultrapassou a barreira dos 1000% negativos, ou seja, o prejuízo sofrido pelos acionistas foi imenso. E nos dois anos seguintes do estudo, esses valores se mantiveram negativos e com percentual acima dos 100%. O que pode-se afirmar é que, principalmente nos três últimos anos, foi muito desfavorável investir nessa entidade, isso pode ser confirmado através da AV evidenciada na Figura 17.

#### 4.6.2 Análise Vertical dos Agentes Econômicos com base na Receita da Petrório S.A.

Observa-se no gráfico da Figura 18 que a escala do gráfico ficou grande, isso se deve ao fato de que no ano de 2013, a proporção do valor Adicionado à Distribuir em relação à Receita ficou próxima dos 50000% negativos, esse dado foi determinante no tamanho da escala do gráfico.



**Figura 18 - Análise Vertical – Destinação da Riqueza com base na Receita da Petrório S.A.**

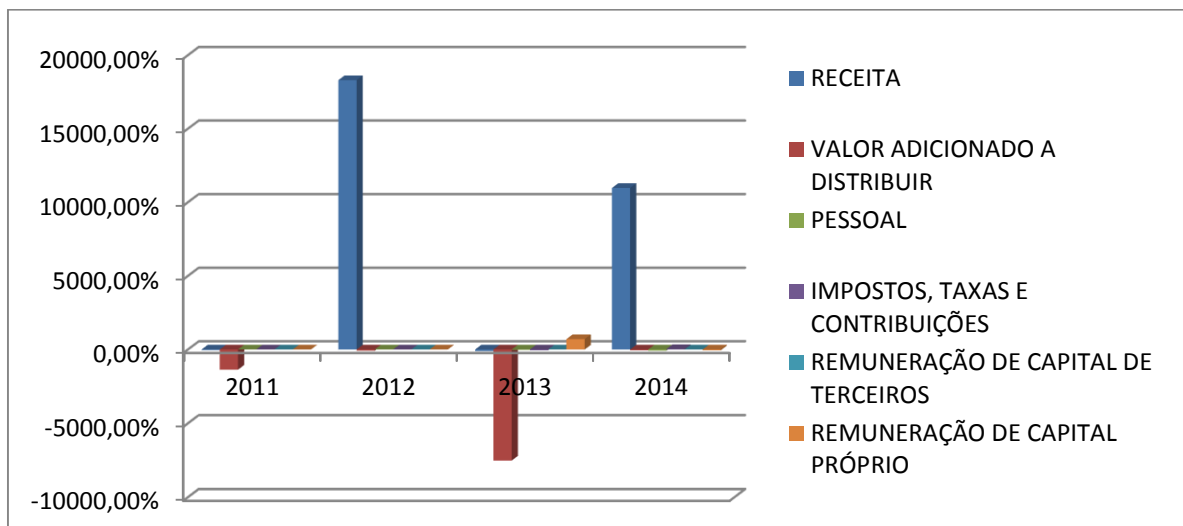
Fonte: Dados da pesquisa

Ainda analisando o ano de 2013, que é o ano que mais se destaca na figura, a proporção para o Agente Econômico de Pessoal ficou próximo dos 4000%. E Impostos, Taxas e Contribuições e Remuneração de Capital Próprio ficou na casa dos 300%.

Outra observação do gráfico é que o Valor Adicionado à Distribuir, em todos os anos analisados, se manteve negativo. Já os outros agentes econômicos, excetuando-se o ano de 2013, que já foi comentado, o valor proporcional em relação a receita foi muito pequeno em todos os Agentes de forma geral, não ultrapassando os 8%.

#### 4.6.3 Análise Horizontal dos Agentes Econômicos da Petrorio S.A.

Com base no gráfico da Figura 19, pode-se verificar que os Agentes Econômicos de Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de capital de Terceiros e Remuneração de Capital Próprio não apresentaram evolução de valores nos dois primeiros anos de estudo. No caso específico da Remuneração do Capital de Terceiros, o valor não apresentou evolução em nenhum dos anos em estudo, isso ocorreu porque não foi destinado nenhum recurso para este agente nos anos analisados.



**Figura 19 - Análise Horizontal – Evolução da distribuição da riqueza pelos Agentes Econômicos da Petrorio S.A.**

Fonte: Dados da pesquisa

Outra constante observada no gráfico é a manutenção dos valores negativos do Agente Valor Adicionado à Distribuir, que nos anos de 2011 e 2013 tiveram valores expressivos, chegando à 1366% e 7518%, respectivamente.

Mostra-se muito evidente, também, no gráfico a evolução da receita nos anos de 2012 e 2014, quando o crescimento alcançou os 18300% e 10977%, respectivamente. Percebe-se que esses crescimentos se deram no ano seguinte a um retrocesso desses valores.

E finalizando a análise do gráfico, no ano de 2013, a maioria dos Agentes Econômicos se manteve com valores negativos. Excetuando-se a Remuneração de Capital Próprio, que

aumentou 706% em relação ao ano anterior. Porém esse aumento expressivo não foi bom, pois foi, na realidade, um aumento do prejuízo. No ano de 2012, o valor destinado à remuneração dos acionistas foi negativa, e no ano de 2013 esse valor também se manteve negativo, mas com um prejuízo muito maior para estes, perfazendo o aumento de mais de 700%, mostrado na figura.

#### 4.7 ANÁLISE CONJUNTA DOS VALORES RELATIVOS E ABSOLUTOS DAS ENTIDADES DO SEGMENTO DE EXPLORAÇÃO E/OU REFINO

Observou-se, durante a análise individual das entidades, que os resultados são muito distintos entre as mesmas. Estas diferenças vão desde a atividade principal até o montante movimentado pela entidade no decorrer do período analisado no trabalho.

Visando identificar a posição de cada entidade dentro do setor em função dos valores absolutos e relativos movimentados, serão elaboradas tabelas, para que fique claro o potencial distributivo das mesmas

##### 4.7.1 Análise em relação à Receita

Isoladamente, a receita relativa da Petrobras, em todos os anos analisados, comparada às das outras entidades, é responsável por mais de 98% da receita do segmento, como mostrado na tabela abaixo:

**TABELA 1 – Análise das Receitas**

Entidade	VALOR RELATIVO DAS RECEITAS EM RELAÇÃO AO SETOR					Média Relativa de destinação
	2010	2011	2012	2013	2014	
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.	99,50%	99,05%	98,86%	99,65%	99,45%	<b>99,30%</b>
REFINARIA DE PETRÓLEO MANGUINHOS S.A.	0,43%	0,71%	0,48%	0,04%	0,09%	<b>0,35%</b>
OGX PETRÓLEO E GÁS S.A.	0,00%	0,00%	0,07%	0,11%	0,20%	<b>0,07%</b>
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	0,06%	0,23%	0,16%	0,21%	0,17%	<b>0,17%</b>
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	<b>0,00%</b>
PETRORIO S.A.	0,01%	0,00%	0,42%	0,00%	0,10%	<b>0,11%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa

Esse dado mostra a grande importância da estatal no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Pois, todas as outras entidades juntas não acumulam 1,5% da receita relativa do setor.

#### 4.7.2 Análise em relação ao Valor Adicionado à Distribuir

Neste Agente Econômico, a participação da Petrobrás no setor é ainda mais impressionante. A entidade é responsável por mais de 100% do valor relativo de toda a riqueza gerada distribuída aos demais agentes.

**TABELA 2 – Análise do Valor Adicionado à Distribuir**

Entidade	VALOR RELATIVO DO VALOR ADICIONADO TOTAL À DISTRIBUIR EM RELAÇÃO AO SETOR					Média Relativa de destinação
	2010	2011	2012	2013	2014	
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.	99,45%	99,27%	99,84%	121,68%	87,72%	<b>101,59%</b>
REFINARIA DE PETRÓLEO MANGUINHOS S.A.	0,49%	0,57%	0,39%	-0,20%	0,05%	<b>0,26%</b>
OGX PETRÓLEO E GÁS S.A.	0,00%	0,04%	0,21%	-9,48%	6,59%	<b>-0,53%</b>
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	0,06%	0,18%	0,19%	0,28%	0,27%	<b>0,20%</b>
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	0,00%	0,00%	-0,62%	-10,98%	5,93%	<b>-1,14%</b>
PETRORIO S.A.	-0,01%	-0,07%	-0,02%	-1,30%	-0,57%	<b>-0,39%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa

Essa participação enorme da petroleira se deu por conta de resultados negativos das demais entidades do segmento. Mesmo desconsiderando o ano de 2013, que causou esse percentual superior aos 100%, o Valor Adicionado à Distribuir relativo da Petrobrás ainda se mantém muito próximo da totalidade do setor.

#### 4.7.3 Análise Relativa Distributiva em relação ao Pessoal

Este Agente Econômico, que tem como destinatário a mão-de-obra empregada no processo de produção, apresentou médias bem distintas entre as entidades em estudo.

**TABELA 3 – Análise Relativa do Pessoal em relação ao Valor Adicionado à Distribuir**

Entidade	ANOS					Média Relativa de destinação
	2010	2011	2012	2013	2014	
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.	11,62%	11,30%	13,00%	14,27%	21,19%	<b>14,28%</b>
REFINARIA DE PETRÓLEO MANGUINHOS S.A.	1,92%	3,03%	3,56%	-1,93%	7,11%	<b>2,74%</b>
OGX PETRÓLEO E GÁS S.A.	0,00%	7,57%	26,36%	-0,82%	0,64%	<b>6,75%</b>
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	1,63%	10,18%	11,69%	13,15%	13,37%	<b>10,00%</b>
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	0,00%	0,00%	-0,16%	-0,01%	0,08%	<b>-0,02%</b>
PETRORIO S.A.	0,00%	0,00%	-796,42%	-8,19%	-4,08%	<b>-161,74%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa

A Petrobras e a QGEP Participações mantiveram uma média similar, entre 10% e 15%, principalmente se for levado em consideração os últimos quatro anos, já que no ano de 2010 a QGEP Participações teve uma média diferenciada em relação aos demais anos de distribuição deste agente econômico.

A OGX e a Refinaria de Manguinhos tiveram médias baixas, entre 2% e 7%. A Petrorio e a Óleo e Gás Participações tiveram percentuais negativos, situação ocorrida, pois nos dois primeiros anos de análise não houve Valor Adicionado à Distribuir e nos anos seguintes este valor foi negativo, exceto no ano de 2014, para a Óleo e Gás Participações.

#### 4.7.4 Análise Relativa Distributiva em relação aos Impostos, Taxas e Contribuições

Verifica-se, de início, que os valores relativos da destinação aos Impostos, Taxas e Contribuições são maiores quando comparados ao Agente Econômico anterior, o Pessoal. O valor destinado pela Refinaria de Manguinhos supera os 115% do total do Valor Adicionado à Distribuir.

**TABELA 4 - Análise Relativa dos Impostos, Taxas e Contribuições em relação ao Valor Adicionado à Distribuir**

Entidade	ANOS					Média Relativa de destinação
	2010	2011	2012	2013	2014	
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.	56,51%	57,42%	57,40%	54,92%	70,22%	59,29%
REFINARIA DE PETRÓLEO MANGUINHOS S.A.	72,80%	94,77%	138,84%	-38,18%	307,21%	115,09%
OGX PETRÓLEO E GÁS S.A.	0,00%	0,00%	-176,82%	-1,97%	0,35%	-35,69%
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	62,46%	39,91%	56,62%	36,92%	41,83%	47,55%
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	0,00%	0,00%	-0,11%	-0,01%	1,00%	0,18%
PETRORIO S.A.	0,00%	0,00%	-104,90%	-0,64%	-1,79%	-21,47%

FONTE: Dados da Pesquisa

Este percentual tão alto se justifica pela destinação acima do normal nos anos de 2012 e 2014, onde houve despesas com retenções, reversão para contingência e depreciação/amortização/exaustão, que diminuíram o Valor Adicionado à Distribuir.

Os percentuais médios por parte da Petróleo Brasileiro e da QGEP Participações variou entre 47% e 60%. Estes valores são condizentes com o histórico de distribuição deste Agente Econômico, sem grandes distorções.

Os valores negativos da análise relativos à Petrorio ocorreram por conta do saldo negativo na conta do Valor Adicionado à Distribuir, e o valor relativo médio na casa dos 35% se deu por conta do ano de 2012, onde o valor destoou em relação aos demais.

#### 4.7.5 Análise Relativa Distributiva em relação à Remuneração de Capital de Terceiros

Este é um Agente Econômico importante, pois é a destinação da riqueza para os fomentadores da entidade. Nenhuma das empresas apresentou o percentual médio negativo.

**TABELA 5 - Análise Relativa da Remuneração do Capital de Terceiros em relação ao Valor Adicionado à Distribuir**

Entidade	ANOS					Média Relativa de destinação
	2010	2011	2012	2013	2014	
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.	9,02%	12,99%	18,08%	18,90%	23,56%	<b>16,51%</b>
REFINARIA DE PETRÓLEO MANGUINHOS S.A.	4,76%	4,32%	9,72%	-5,38%	7,96%	<b>4,28%</b>
OGX PETRÓLEO E GÁS S.A.	0,00%	0,00%	483,82%	-9,04%	7,81%	<b>96,52%</b>
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	0,54%	21,91%	8,41%	5,93%	8,38%	<b>9,03%</b>
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	0,00%	0,00%	-0,13%	-0,02%	0,20%	<b>0,01%</b>
PETRORIO S.A.	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	<b>0,00%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa

Verifica-se que, com exceção da OGX Petróleo, os percentuais de destinação são relativamente baixos. A Petróleo Brasileiro S.A. apresenta uma média de destinação superior ao do Pessoal, mas inferior aos Impostos, Taxas e Contribuições.

#### 4.7.6 Análise Relativa Distributiva em relação à Remuneração de Capital Próprio

Dentre todos os Agentes Econômicos, a Remuneração de Capital Próprio foi o que apresentou o menor percentual relativo. Isso pode ser determinado, pois a maioria dos valores estão negativos, mostrando que este Agente Econômico é a última prioridade na destinação de riqueza.

**TABELA 6 - Análise Relativa da Remuneração do Capital Próprio em relação ao Valor Adicionado à Distribuir**

Entidade	ANOS					Média Relativa de destinação
	2010	2011	2012	2013	2014	
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.	22,85%	18,28%	11,53%	11,91%	-14,97%	<b>9,92%</b>
REFINARIA DE PETRÓLEO MANGUINHOS S.A.	20,52%	-2,12%	-52,12%	-145,50%	-222,87%	<b>-80,42%</b>
OGX PETRÓLEO E GÁS S.A.	0,00%	-476,12%	-242,00%	-112,17%	90,16%	<b>-148,03%</b>
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	33,60%	0,00%	23,29%	44,00%	36,42%	<b>27,46%</b>
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	0,00%	0,00%	-100,40%	-100,03%	99,71%	<b>-20,14%</b>
PETRORIO S.A.	0,00%	0,00%	-1001,32%	-108,83%	-105,87%	<b>-243,20%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa

As situações das únicas entidades que tiveram valores positivos são inversas. A Petróleo Brasileiro S.A. destinou a sua menor parte para a Remuneração do capital Próprio. Já a QGEP Participações deu maior prioridade à Remuneração do capital Próprio, frente ao capital de Terceiros, como é possível observar comparando a Tabela 5 e 6.

Os valores percentuais negativos se devem, em sua maioria, à valores negativos do Valor Adicionado à Distribuir negativo, aliado ao mau resultado das respectivas entidades.

## 4.8 ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA ENTRE OS AGENTES ECONÔMICOS

Dentre os objetivos específicos do trabalho, está o de identificar a destinação da riqueza gerada pelas entidades do setor em estudo. A Tabela 7 revela a destinação da riqueza gerada no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, nos anos em estudo, em valores relativos.

**Tabela 7– Distribuição de riqueza gerada pelos Agentes Econômicos em valores relativos**

Entidade	ANOS					Média Relativa de Destinação
	2010	2011	2012	2013	2014	
PESSOAL	11,53%	11,13%	13,19%	17,59%	18,71%	14,43%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	56,72%	58,33%	57,61%	67,22%	61,95%	60,36%
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	8,97%	12,81%	19,14%	23,90%	21,23%	17,21%
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	22,78%	17,73%	10,06%	-8,70%	-1,89%	7,99%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa

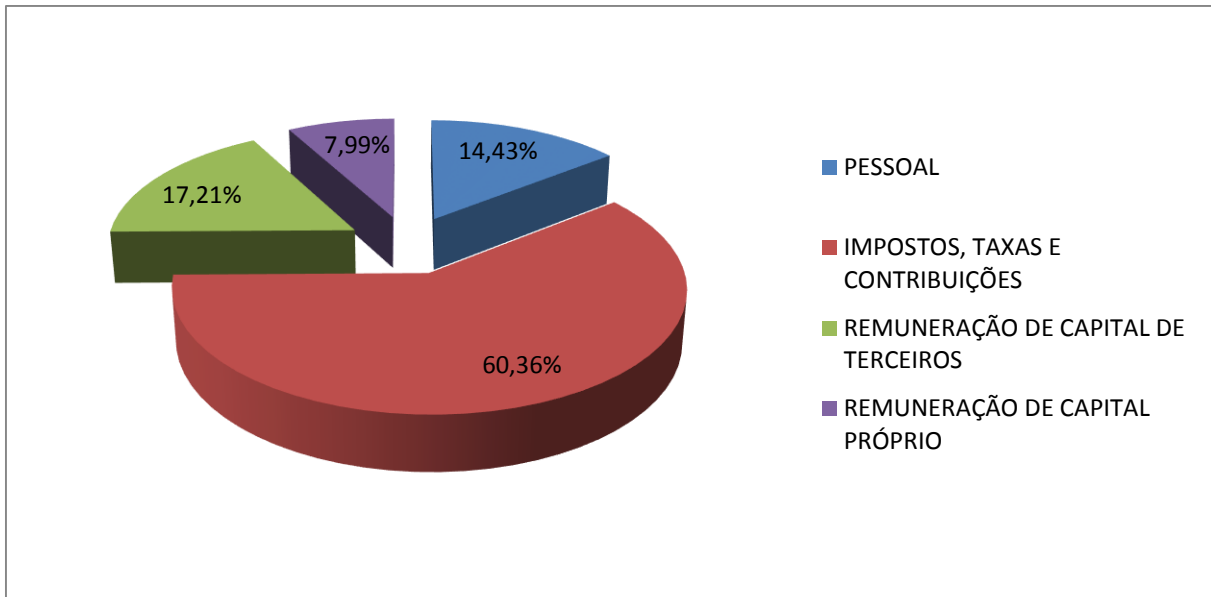
Com as informações obtidas através da tabela é possível verificar exatamente quais foram as prioridades do setor na destinação da riqueza gerada. Nota-se que a maior parte dos recursos foi destinada para o Agente Econômico de Impostos, Taxas e Contribuições, perfazendo pouco mais de 60% da riqueza distribuída.

O segundo agente com maior destinação de recursos foi a Remuneração do Capital de Terceiros, numerário que, geralmente, é destinado para pagamento de juros de empréstimos obtidos para as diversas áreas da entidade. O percentual destinado para este fim foi, em média 17,21%.

A terceira prioridade foi o Pessoal. Para este agente foi o destinatário pouco mais de 14% do montante. O Pessoal é o nome do agente dado para a mão-de-obra empregada na execução das atividades da empresa.

A última prioridade na destinação de recursos é a Remuneração do Capital Próprio. Este agente tem como beneficiários os acionistas da entidade. O percentual destinado à esse agente foi 7,99%. Um dos fatores que motivou a baixa distribuição para a Remuneração do Capital Próprio foi o resultado negativo expressivo na Petrobrás no ano de 2014. Como observado nas análises anteriores, a estatal tem um poder de influência muito grande sobre o setor, e no ano de 2014 a entidade apresentou um resultado negativo próximo dos vinte e dois bilhões de reais para esta conta.





**Figura 20 – Distribuição Relativa da riqueza gerada entre os Agentes Econômicos**

**Fonte:** Dados da pesquisa

Acima, a figura feita com base na Tabela 7, exemplifica de uma forma simples, embasada na média relativa de distribuição do período em estudo, como se deu a distribuição da riqueza gerada nos anos de 2010 à 2014 nas entidades do segmento de exploração e/ou refino do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBovespa.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo descrever como foram distribuídos os recursos captados pelas entidades do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, segmento de exploração e refino listadas na BM&FBovespa nos anos de 2010 a 2014, à luz das prerrogativas estabelecidas para elaboração e divulgação da DVA. Com base neste objetivo, foram delineados objetivos específicos que corresponderam em, inicialmente, estudar teoricamente os aspectos que norteiam as definições da DVA e as prerrogativas para a sua elaboração e divulgação. Em seguida houve uma investigação para identificar as empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBovespa, das quais foram coletadas a demonstração contábil denominada DVA nos anos de 2010 a 2014.

Os dados coletados das demonstrações foram tabulados em Planilhas de Excel, que por meio da análise vertical e horizontal, houve suporte para realizar o quarto objetivo específico, ou seja, o de analisar como foram distribuídos os recursos captados pelas empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, segmento de exploração e refino listadas na BM&FBovespa.

Por fim, na análise e discussão dos resultados, houve a descrição dos achados sobre a distribuição dos recursos aos agentes econômicos, a saber, Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de Capital de Terceiros e Remuneração de Capitais Próprios. Após estes procedimentos, foi possível chegar à uma resposta da pergunta proposta pelo estudo: Como foram distribuídos os recursos captados pelas entidades do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, segmento de exploração e refino listadas na BM&FBovespa nos anos de 2010 a 2014?

No que diz respeito ao agente econômico Pessoal, em média, as empresas distribuem 14,43%. A destinação para este agente cresceu no decorrer do período em estudo, variando de 11,53% em 2010, para 18,71% da destinação em 2014. A entidade que mais se destacou na destinação, com 14,28%, foi a Petróleo Brasileiro S.A.

Em relação aos Impostos, Taxas e Contribuições houve uma elevação durante o período analisado, a média do valor distribuído a este agente econômico foi de 60,36%. E a entidade que mais distribuiu recursos a este agente econômico, com base no Valor Adicionado a Distribuir foi a Refinaria de Petróleo de Manguinhos S.A.

Na Remuneração de Capital de Terceiros, também foi observado uma tendência crescente nos valores nos anos estudados. A destinação dos recursos, em média, foi de 17,21%. A entidade que mais distribuiu riqueza para este agente econômico foi a OGX Petróleo e Gás S.A., com um percentual médio de distribuição de 96,52%. A diferença do valor percentual

desta entidade e do setor são díspares, pois o montante financeiro movimentado pela empresa não gera grande impacto no montante financeiro do setor como um todo.

A destinação de riqueza para a Remuneração de Capital Próprio foi a única entre os agentes econômicos que apresentou decréscimo no decorrer dos anos estudados, o valor médio distribuído foi de 7,99%. A entidade que mais direcionou recursos para este agente econômico foi a QGEP Participações S.A., direcionando o percentual médio de 27,46%.

Por fim, como resposta à pergunta, tem-se que a distribuição dos recursos captados, em primeiro lugar foram para a União, Estados e Municípios, Agente Econômicos beneficiados pela conta de Impostos, Taxas e Contribuições, com valor relativo abrangido de 60,36%.

A segunda, seguindo a sequência de distribuição, é a Remuneração do Capital de Terceiros, com 17,21% da destinação absoluta e relativa do setor. Próximo deste percentual, em terceiro lugar, está o Pessoal, perfazendo 14,43% da destinação final do setor.

O último agente econômico na destinação da riqueza gerada pelo setor é a Remuneração de Capital Próprio, que é destinada aos acionistas da entidade, tendo seu valor relativo de 7,99% do total gerado.

## 6 REFERÊNCIAS

BISPO, Jorge de Souza. Criação e distribuição de riqueza pela Zona Franca de Manaus. São Paulo: FEA-USP, 2009.

BM&FBovespa. Empresas listadas. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em 13 Jun 2015.

CORRÊA, Marislane de Freitas. A Evolução do Valor Adicionado no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. et al A Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. Revista Contabilidade Financeira N° 37. São Paulo. USP, 2005.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do Valor Adicionado. *Congresso Brasileiro de Contabilidade*, Salvador: CFC, 1992.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa do valor do PIB. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DERNBURG, Thomas F.; McDOUGALL, Duncan M. Macroeconomia. São Paulo: Mestre Jou, 1971.

FIGUEREDO, Antônio Macena de. SOUSA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses. Da redação científica à apresentação do texto final. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Juris, 2011.

GONÇALVES, Alexandre, CONDE, Jorge Luiz, ARAÚJO, Maria Eloá Meirelles. Manual de orientação metodológica para trabalhos acadêmicos. 2. ed. Cruzeiro: FACIC, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva; et al. Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

PINTO, Anacleto Laurino. RIBEIRO, Maísa de Sousa. Balanço Social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. São Paulo: Revista Contabilidade e Finanças vol.15 n° 36. 2004.

PRONUNCIAMENTO TÉCNICO N° 09. Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40> t>. Acesso em 28 mar. 15

RAUPP, Fabiano Maury. BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES JR, Manoel Salgueiro. A DVA como instrumento para mensuração da relação Custo-Benefício na concessão de incentivos fiscais: Um estudo de caso. São Paulo: FEA-USP, 2003.

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, José Luiz dos; et al. Fundamentos de Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2006.

SENADO FEDERAL. Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)>. Acesso em 14 mar. 2015.

SILVA, Valter Roberto da. et al. Demonstração do Valor Adicionado: A importância de conhecer a entidade e seu valor de contribuição na sociedade. Três Lagoas: UFMS, 2005.

SIMONSEN, Mário Henrique. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Apec, 1975.

VALOR ECONÔMICO. Polícia Federal investiga Eike Batista por três crimes contra o mercado. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/3520984/policia-federal-investiga-eike-batista-por-tres-crimes-contr-o-mercado>>. Acesso em 13 Jan 16.

VIEIRA, Patrícia dos Santos. Verdades e mitos na interpretação da Demonstração do Valor Adicionado. São Paulo: Tese de Mestrado – FEA-USP, 2010.

## – APÊNDICES –

## Apêndice A – Dados da DVA – Petróleo Brasileiro S.A. (Reais/mil)

Descrição	01/01/2014 à 31/12/2014	01/01/2013 à 31/12/2013	01/01/2012 à 31/12/2012	01/01/2011 à 31/12/2011	01/01/2010 à 31/12/2010
Receitas	502.175.000	478.958.000	426.661.288	379.716.344	337.696.770
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	408.631.000	370.652.000	344.975.656	306.233.970	266.060.427
Outras Receitas	16.710.000	17.123.000	8.090.669	6.606.989	4.252.085
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	82.389.000	91.340.000	73.671.083	66.853.226	67.591.435
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.555.000	-157.000	-76.120	22.159	-207.177
Insumos Adquiridos de Terceiros	-331.178.000	-262.601.000	-230.721.548	-188.745.316	-172.019.564
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-136.809.000	-129.705.000	-121.063.882	-52.263.869	-38.963.147
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-114.879.000	-107.368.000	-86.633.652	-113.365.385	-111.197.701
Perda/Recuperação de Valores Ativos	-44.636.000	-1.238.000	-1.746.584	-1.823.817	-690.087
Outros	-34.854.000	-24.290.000	-21.277.430	-21.292.245	-21.168.629
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	-26.199.000	-23.021.000			
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	-2.461.000	-1.269.000			
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	-6.194.000	0			
Valor Adicionado Bruto	170.997.000	216.357.000	195.939.740	190.971.028	165.677.206
Retenções	-30.677.000	-28.467.000	-21.766.102	-17.739.496	-14.611.977
Depreciação, Amortização e Exaustão	-30.677.000	-28.467.000	-21.766.102	-17.739.496	-14.611.977
Outras					
Valor Adicionado Líquido Produzido	140.320.000	187.890.000	174.173.638	173.231.532	151.065.229
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.120.000	5.231.000	7.615.778	7.849.485	5.987.333
Resultado de Equivalência Patrimonial	451.000	1.095.000	84.042	385.868	584.818
Receitas Financeiras	5.355.000	3.911.000	7.241.157	6.542.637	4.424.175
Outros	314.000	225.000	290.579	920.980	978.340
Valor Adicionado Total a Distribuir	146.440.000	193.121.000	181.789.416	181.081.017	157.052.562
Distribuição do Valor Adicionado	146.440.000	193.121.000	181.789.416	181.081.017	157.052.562
Pessoal	31.029.000	27.550.000	23.625.492	20.463.936	18.249.338
Remuneração Direta	19.877.000	18.761.000	16.621.292	15.073.142	13.472.459
Benefícios	9.918.000	7.651.000	5.996.491	4.529.903	4.031.904
F.G.T.S.	1.234.000	1.138.000	1.007.709	860.891	744.975
Outros					
Impostos, Taxas e Contribuições	102.836.000	106.058.000	104.343.391	103.982.451	88.755.362
Federais	54.384.000	62.396.000	64.617.888	67.437.944	60.426.593
Estaduais	48.021.000	43.415.000	39.508.085	36.358.438	28.148.302
Municipais	431.000	247.000	217.418	186.069	180.467
Remuneração de Capitais de Terceiros	34.499.000	36.506.000	32.861.171	23.525.018	14.166.530
Juros	17.705.000	18.613.000	18.393.915	13.781.330	6.579.678
Aluguéis	16.794.000	17.893.000	14.467.256	9.743.688	7.586.852
Outras					
Remuneração de Capitais Próprios	-21.924.000	23.007.000	20.959.362	33.109.612	35.881.332
Juros sobre o Capital Próprio			8.875.915	10.435.598	10.162.324
Dividendos			0	1.565.340	1.565.340
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-21.587.000	14.269.000	12.306.527	21.312.159	23.461.702
Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-337.000	21.312.159	-223.080	-203.485	691.966
Outros		-203485			

Quadro 6 – Demonstração do Valor Adicionado da Petróleo Brasileiro S.A. (Reais/mil - 2010-2014)

Fonte: Adaptado do site da BM&amp;FBovespa (2015)

**Apêndice B – Dados da DVA – Refinaria de Petróleo de Manguinhos S.A. (Reais/mil)**

Descrição	01/01/2014 à 31/12/2014	01/01/2013 à 31/12/2013	01/01/2012 à 31/12/2012	01/01/2011 à 31/12/2011	01/01/2010 à 31/12/2010
Receitas	465.204	178.839	2.084.183	2.717.486	1.474.296
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	465.204	195.027	1.857.482	2.355.539	1.333.236
Outras Receitas	0	0	236.446	361.947	142.617
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios					
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-16.188	-9.745	0	-1.557
Insumos Adquiridos de Terceiros	-324.505	-151.291	-1.432.979	-1.541.760	-843.642
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-298.377	-101.669	-1.101.102	-1.444.972	-766.507
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-31.134	-39.667	-140.328	-96.788	-25.662
Perda/Recuperação de Valores Ativos	5.006	-9.955	-12.441	0	0
Outros	0	0	-179.108	0	-51.473
Valor Adicionado Bruto	140.699	27.548	651.204	1.175.726	630.654
Retenções	-67.070	-326.365	37.011	-141.047	132.798
Depreciação, Amortização e Exaustão	-16.850	-17.341	-19.185	-19.060	-5.358
Outras	-50.220	-309.024	56.196	-121.987	138.156
Provisão (Reversão) para Contingências	-50.220	-309.024	56.196	-121.987	138.156
Valor Adicionado Líquido Produzido	73.629	-298.817	688.215	1.034.679	763.452
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.968	-20.056	15.573	8.540	11.492
Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.644	-22.785	0	0	
Receitas Financeiras	2.299	1.927	15.573	8.540	11.492
Outros	9.313	802	0	0	
Valor Adicionado Total a Distribuir	83.597	-318.873	703.788	1.043.219	774.944
Distribuição do Valor Adicionado	83.597	-318.873	703.788	1.043.219	774.944
Pessoal	5.941	6.152	25.069	31.650	14.867
Remuneração Direta	4.378	4.074	17.007	21.704	9.293
Benefícios	569	1.205	5.577	7.381	4.026
F.G.T.S.	310	868	2.352	2.251	1.548
Outros	684	5	133	314	0
Impostos, Taxas e Contribuições	256.818	121.756	977.121	988.618	564.127
Federais	43.996	29.500	253.865	324.815	192.523
Estaduais	186.416	91.712	715.914	663.108	371.592
Municipais	26.406	544	7.342	695	12
Remuneração de Capitais de Terceiros	6.653	17.170	68.406	45.087	36.901
Juros	6.426	3.833	67.415	44.377	35.183
Aluguéis	52	84	991	710	1.718
Outras	175	13.253	0	0	
Remuneração de Capitais Próprios	-185.815	-463.951	-366.808	-22.136	159.049
Juros sobre o Capital Próprio					
Dividendos					
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-185.815	-463.951	-366.808	-22.136	159.049
Part. Não Controladores nos Lucros Retidos					
Outros					

**Quadro 7 – Demonstração do Valor Adicionado da Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. (Reais/mil - 2010-2014)**

Fonte: Adaptado do site da BM&FBovespa (2015)

### Apêndice C – Dados da DVA – OGX Petróleo e Gás S.A. (Reais/mil)

Descrição	01/01/2014 à 31/12/2014	01/01/2013 à 31/12/2013	01/01/2012 à 31/12/2012	01/01/2011 à 31/12/2011	01/01/2010 à 31/12/2010
Receitas	989.088	511.870	296.936	0	0
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	989.088	511.870	296.936	0	0
Outras Receitas					0
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios					0
Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa					0
Insumos Adquiridos de Terceiros	-703.255	-6.797.124	-1.226.504	-322.891	0
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-690.164	-379.163	-224.219	0	0
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-13.091	-6.417.961	-1.002.285	-322.891	0
Perda/Recuperação de Valores Ativos					0
Outros					0
Valor Adicionado Bruto	285.833	-6.285.254	-929.568	-322.891	0
Retenções	-137.898	-167.782	-42.523	-3.684	0
Depreciação, Amortização e Exaustão	-90.930	-164.578	-42.523	-3.684	0
Outras	-46.968	-3.204	0	0	0
Valor Adicionado Líquido Produzido	147.935	-6.453.036	-972.091	-326.575	0
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.856.438	-8.588.931	1.359.581	1.500.956	0
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.440	0	0		0
Receitas Financeiras	26.962	42.026	1.359.581	1.500.956	0
Outros	10.828.036	-8.630.957	0	0	0
Provisão/realização de impairment	-2.735.814	-8.638.038	0	0	0
Resultado de operações descontinuadas	110.458	7.081	0	1.174.381	0
Ganho na conversão de dívida em capital	13.453.392	0	0	1.174.381	0
Valor Adicionado Total a Distribuir	11.004.373	-15.041.967	387.490	79.405	0
Distribuição do Valor Adicionado	11.004.373	-15.041.967	387.490	66.837	0
Pessoal	70.614	123.707	102.132	6.013	0
Remuneração Direta	62.780	100.090	86.141	6.555	0
Benefícios	4.208	14.268	8.804		0
F.G.T.S.	3.626	9.349	7.187	-135.829	0
Outros					0
Impostos, Taxas e Contribuições	38.023	296.599	-682.290	-135.829	0
Federais					0
Estaduais					0
Municipais					0
Remuneração de Capitais de Terceiros	859.790	1.360.267	1.874.746		0
Juros					0
Aluguéis				-378.066	0
Outras	859.790	1.360.267	1.874.746		0
Despesas financeiras, juros, variação cambial e outros	859.790	1.360.267	1.874.746		0
Remuneração de Capitais Próprios	9.921.481	-16.873.259	-937.712	-378.066	0
Juros sobre o Capital Próprio					0
Dividendos				1.608.871	0
Lucros Retidos / Prejuízo do Período				0	0
Part. Não Controladores nos Lucros Retidos				1.608.871	0
Outros	114.465	50.719	30.614		0
Royalties	114.465	50.719	30.614		0
Despesas Financeiras					0

#### Quadro 8 – Demonstração do Valor Adicionado da OGX Petróleo e Gás S.A. (Reais/mil - 2010-2014)

Fonte: Adaptado do site da BM&FBovespa (2015)



**Apêndice D – Dados da DVA – QGEP Participações S.A. (Reais/mil)**

Descrição	01/01/2014 à 31/12/2014	01/01/2013 à 31/12/2013	01/01/2012 à 31/12/2012	01/01/2011 à 31/12/2011	01/01/2010 à 31/12/2010
Receitas	851.408	994.197	691.534	898.777	199.111
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	634.285	612.804	586.053	372.020	183.983
Outras Receitas	1.508	581	779	305.673	15.128
Aquisição de concessão exploratória				305.290	0
Outras receitas	1.508	581	779	383	0
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	215.615	380.812	104.702	221.084	0
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa					
Insumos Adquiridos de Terceiros	-397.262	-544.120	-365.257	-669.472	-78.997
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-186.728	-147.331	-228.475	-100.991	-17.931
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-192.927	-379.661	-120.597	-561.300	-56.643
Perda/Recuperação de Valores Ativos					
Outros	-17.607	-17.128	-16.185	-7.181	-4.423
Valor Adicionado Bruto	454.146	450.077	326.277	229.305	120.114
Retenções	-117.613	-97.286	-82.919	-53.606	-29.847
Depreciação, Amortização e Exaustão	-117.613	-97.286	-82.919	-53.606	-29.847
Outras					
Valor Adicionado Líquido Produzido	336.533	352.791	243.358	175.699	90.267
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	119.423	84.146	110.721	153.276	10.370
Resultado de Equivalência Patrimonial	-185	-440	0		
Receitas Financeiras	119.608	84.586	84.135	153.276	10.370
Outros	0	0	26.586	0	0
Valor Adicionado Total a Distribuir	455.956	436.937	354.079	328.975	100.637
Distribuição do Valor Adicionado	455.956	436.937	354.079	328.975	100.637
Pessoal	60.973	57.462	41.377	33.478	1.641
Remuneração Direta	53.530	51.820	39.253	32.668	1.552
Benefícios	5.282	3.792	1.258	540	58
F.G.T.S.	2.161	1.850	866	270	31
Outros					
Impostos, Taxas e Contribuições	190.706	161.324	200.467	131.290	62.855
Federais	83.545	57.934	145.303	89.152	42.146
Estaduais	57.000	54.539	55.134	42.109	20.709
Municipais	50.161	48.851	30	29	0
Remuneração de Capitais de Terceiros	38.221	25.909	29.767	72.070	546
Juros	167	364	3.356	20.421	12.871
Aluguéis	3.650	3.224	1.074	578	5
Outras	34.404	22.321	25.337	51.071	-12.330
Remuneração de Capitais Próprios	166.056	192.242	82.468	0	33.815
Juros sobre o Capital Próprio					
Dividendos				0	33.815
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	166.056	192.242	82.468	0	0
Part. Não Controladores nos Lucros Retidos					
Outros				92.137	1.780
Reserva Legal				4.607	1.780
Reserva para investimento				87.529	0
Dividendos				1	0

**Quadro 9 - Demonstração do Valor Adicionado da QGEP Participações S.A. (Reais/mil - 2010-2014)**

Fonte: Adaptado do site da BM&FBovespa (2015)

### Apêndice E – Dados da DVA – Óleo e Gás Participações S.A. (Reais/mil)

Descrição	01/01/2014 à 31/12/2014	01/01/2013 à 31/12/2013	01/01/2012 à 31/12/2012	01/01/2011 à 31/12/2011	01/01/2010 à 31/12/2010
Receitas			325.393	0	0
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços			325.393	0	0
Outras Receitas					
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios					
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa					
Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.964	128.189	-1.087.405	-501.776	-176.204
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos			-224.219	0	0
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.964	128.189	-863.186	-501.776	-78.363
Perda/Recuperação de Valores Ativos					
Outros				0	-97.841
Gastos com exploração				0	-97.841
Valor Adicionado Bruto	-6.964	128.189	-762.012	-501.776	-176.204
Retenções	0	-159.691	-60.465	-16.622	-5.473
Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-141.369	-60.465	-16.622	-5.473
Outras	0	-18.322	0		
Valor Adicionado Líquido Produzido	-6.964	-31.502	-822.477	-518.398	-181.677
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.903.932	-17.398.148	1.456.081	2.531.222	694.411
Resultado de Equivalência Patrimonial	-781.579	-17.408.643			
Receitas Financeiras	8.857	10.495	1.456.081	2.531.222	694.411
Outros	10.676.654	0	0		
Operações descontinuadas	9.884.526	0	0	2.012.824	512.734
Ganho na diluição de participação				2.012.824	512.734
Realização do ajuste acumulado de conversão	86.105	0	0	191.663	235.236
Realização do deságio	706.023	0	0		
Valor Adicionado Total a Distribuir	9.896.968	-17.429.650	633.604	2.012.824	512.734
Distribuição do Valor Adicionado	9.896.968	-17.429.650	633.604	2.012.824	512.734
Pessoal	8.282	1.079	214.922	191.663	235.236
Remuneração Direta	8.281	1.079			
Benefícios					
F.G.T.S.					
Outros					
Impostos, Taxas e Contribuições	851	1.332	-445.523	-194.056	-22.882
Federais					
Estaduais					
Municipais					
Remuneração de Capitais de Terceiros	19.814	2.630	2.036.979	2.525.102	435.905
Juros					
Aluguéis					
Outras					
Royalties					
Outros					
Despesas financeiras, juros, variação cambial e outros	19.814	2.630	1.466	-27.720	-12.048
Remuneração de Capitais Próprios	9.868.021	-17.434.691	-1.172.774	-509.885	-135.525
Juros sobre o Capital Próprio					
Dividendos					
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	9.868.021	-17.434.691	-34.109	-182.165	-123.477
Part. Não Controladores nos Lucros Retidos			-1.138.665	-27.720	-12.048
Outros					

**Quadro 10 - Demonstração do Valor Adicionado da Óleo e Gás Participações S.A. (Reais/mil - 2010-2014)**

Fonte: Adaptado do site da BM&FBovespa (2015)

**Apêndice F – Dados da DVA – Petrorio S.A. (Reais/mil)**

Descrição	01/01/2014 à 31/12/2014	01/01/2013 à 31/12/2013	01/01/2012 à 31/12/2012	01/01/2011 à 31/12/2011	01/01/2010 à 31/12/2010
Receitas	486.839	4.395	1.828.446	9.937	15.593
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	486.839	4.395	6.746	9.937	15.593
Outras Receitas	0	0	1.821.700	0	0
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios					
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa					
Insumos Adquiridos de Terceiros	-802.106	-1.772.672	-1.861.560	-288.008	-82.058
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-254.861	-2.267	-3.123	-9.429	-14.418
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-55.393	-40.803	-76.694	-49.950	-48.136
Perda/Recuperação de Valores Ativos	-486.875	-1.685.486	-1.635.185	0	0
Outros	-4.977	-44.116	-146.558	-228.629	-19.504
Despesas com Geologia e Geofísica	-4.977	-44.116	-146.558	-228.629	-19.504
Valor Adicionado Bruto	-315.267	-1.768.277	-33.114	-278.071	-66.465
Retenções	-176.338	-25.333	-35.607	-17.454	-1.894
Depreciação, Amortização e Exaustão	-176.338	-25.333	-35.607	-17.454	-1.894
Outras					
Valor Adicionado Líquido Produzido	-491.605	-1.793.610	-68.721	-295.525	-68.359
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-455.864	-262.716	41.001	171.515	58.569
Resultado de Equivalência Patrimonial					
Receitas Financeiras	15.872	44.066	126.618	226.077	52.497
Outros	-471.736	-306.782	-85.617	-54.562	6.072
Baixa de poço seco	-541.791	-591.164	-44.115	0	0
Compra Vantajosa dos Ativos do Polvo	96.705	0	0	0	0
Outros	-26.650	284.382	-41.502	-124.010	-9.790
Valor Adicionado Total a Distribuir	-947.469	-2.056.326	-27.720	-124.010	-9.790
Distribuição do Valor Adicionado	-947.469	-2.056.326	-27.720	145.428	128.210
Pessoal	38.633	168.325	220.769		
Remuneração Direta					
Benefícios					
F.G.T.S.					
Outros				34.597	4.370
Impostos, Taxas e Contribuições	16.971	13.218	29.077		
Federais					
Estaduais					
Municipais					
Remuneração de Capitais de Terceiros					
Juros					
Aluguéis					
Outras				-304.035	-142.370
Remuneração de Capitais Próprios	-1.003.073	-2.237.869	-277.566	0	0
Juros sobre o Capital Próprio					
Dividendos				-304.035	-142.370
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.003.073	-2.237.869	-277.566		
Part. Não Controladores nos Lucros Retidos					
Outros					

**Quadro 11 - Demonstração do Valor Adicionado da Petrorio S.A. (Reais/mil - 2010-2014)**

Fonte: Adaptado do site da BM&FBovespa (2015)